

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.132– 17 de dezembro de 2017



Agenda do Bispo: - Neste domingo, às 19h, participação na celebração do jubileu de prata presbiteral de Dom Leomar Brustolin, Bispo auxiliar de Porto Alegre, em Caxias do Sul.

- Segunda-feira, 18h, reunião com os formadores.

- Domingo, às 19h, missa de Natal na Catedral São José.

Agenda Pastoral: -Terça-feira, 19h30, reunião da área pastoral de Getúlio Vargas, em Getúlio Vargas.

- Sexta-feira, show natalino no ginásio paroquial, em Paulo Bento.

- Sábado, a partir das 22h, 5ª vigília de Natal da Pastoral da Juventude no Santuário de Fátima.



Escola Diaconal conclui primeiro ano com retiro espiritual: Dom José orientou o retiro espiritual dos alunos da Escola de Diáconos São Lourenço da Diocese de Erechim e da Arquidiocese de Passo Fundo,



no Seminário de Fátima, dia 08 à noite e na manhã e tarde do dia 09. O retiro marcou a conclusão do primeiro ano de sua formação para o ministério ordenado de diáconos permanentes. Nas quatro meditações que lhes dirigiu, o Bispo refletiu sobre Nossa Senhora, a propósito do recém-fimido Ano Nacional Mariano e já no contexto do Ano Nacional do Laicato. Alguns aspectos abordados por ele foram: Maria, a humilde serva do Senhor, modelo do diácono servidor na Igreja; Maria, a

Mãe de Jesus, aquela que vê e canta as maravilhas de Deus, como aparece no seu cântico conhecido como Magnificat; Maria como Mãe terna e misericordiosa, conforme é invocada na Salve Rainha; Maria, a contemplativa que leva a olhar para seu Filho Jesus. Momentos especiais de oração foram alternados com as meditações e o tempo de silêncio para a meditação pessoal, como a oração do terço, a celebração da Eucaristia, a adoração ao Santíssimo Sacramento. No dia 08 à noite, antes da primeira meditação, Pe. Jair Carlesso que coordena a Escola Diaconal, combinou com os alunos a programação do próximo ano e os informou sobre os assuntos a serem tratados, com seus respectivos professores.

Animadores de Canto de comunidades ensaiam canções para exéquias e outros hinos: Pe. José Carlos Sala e Pe. Olírio Streher, com grupo de instrumentistas, animaram encontro diocesano de canto litúrgico na tarde do dia 09 passado, no Santuário de Fátima. Com a habilidade que

lhes é própria, ajudaram a mais de 80 participantes a aprenderem a cantar com entusiasmo o hino da Campanha da Fraternidade do próximo ano, dois hinos próprios para o Ano Nacional do Laicato e diversos cantos específicos para as celebrações de velório e de exéquias, para cantar a passagem desta vida para a eternidade, na esperança cristã da



ressurreição. Na introdução do encontro, Pe. Sala e Pe. Olírio observaram que o repertório diocesano de cantos praticamente não contempla canções específicas para esse momento. Como a comissão diocesana

de servidores e ministros solicitou especial atenção para a celebração de velórios e exéquias, desencadeando a pastoral da consolação e da esperança, seriam ensaiados cantos para esta ocasião tão marcante na vida das pessoas.

Em seu jubileu de prata, Pe. Dalla Rosa testemunha que valeu e vale a pena ser padre: Dom José,



30 padres da Diocese de Erechim, um da Arquidiocese de Passo Fundo, 9 diáconos, seminaristas, religiosas, muitos ministros e elevado número de fiéis de Campinas do Sul e outras localidades participaram da missa de ação de graças pelos 25 anos de ordenação presbiteral do Pe. Dirceu Dalla Rosa na noite do dia 10, segundo domingo de Advento, na igreja N. Sra. dos navegantes daquela cidade, onde é pároco. No início da celebração Dom José acolheu a todos, especialmente os familiares do jubilar. Registrou também o jubileu de ouro de ordenação presbiteral dos padres Ângelo Rosset e

Milton Mattia, bem como o de prata de outros dois padres, Maximino Tiburski e Ivacir Franco. Passou a presidência da missa ao padre Dirceu. Este, na motivação inicial, convidou a todos a louvar a Deus, dizendo que ele o fazia por todas as pessoas que possibilitaram e enriqueceram sua vida e seu ministério presbiteral, a começar pelos pais, de saudosa memória. Após a homilia, proferida pelo Bispo e motivado por ele, Pe. Dirceu renovou seus compromissos de ordenação sacerdotal. No final da celebração, manifestou sua gratidão a Deus, por sua incondicional bondade e misericórdia infinita, pela família, na qual teve seus primeiros amigos e catequistas. Pediu perdão a Deus e a todos a quem não tenha servido como deveria. Testemunhou que valeu, vale e valerá a pena ser padre, contando com a graça divina e o auxílio materno de Maria Santíssima. Após a celebração, no salão paroquial, completamente lotado, houve momento de homenagem ao Pe. Dalla Rosa, com apresentação audiovisual de sua biografia, canto composto por pessoa da Paróquia e outras manifestações.

Comissão diocesana de liturgia programa encontros de estudos:

Dom José e Pe. Maicon Malacarne, coordenador de pastoral, estiveram reunidos com a comissão diocesana de liturgia, na manhã desta terça-feira, no Centro de Pastoral. Programaram uma manhã de encontro com os padres, dia 07 de abril do próximo ano, para analisar as carências e necessidades no campo da liturgia e, a partir das constatações, organizar um seminário diocesano sobre liturgia, com padres e leigos, nos dias 17 e 18 de agosto.



Infância e Adolescência Missionária renova sua coordenação: Assessoras da Infância e Adolescência Missionária da Diocese de Erechim reuniram-se na manhã do dia 09, no Centro de Pastoral, para avaliar as atividades deste ano e programar as de 2018. Na oportunidade, renovaram a coordenação diocesana



do grupo que ficou assim constituída: coordenadora, Irmã Cristiane Bisolo, do Colégio Franciscano São José, Erechim; vice-coordenadora, Vanessa Peretti, da Paróquia de Paulo Bento; secretária, Tatiane Trindade, da Paróquia São Francisco de Assis, Progresso, Erechim, e tesoureira, Carolina Niespodziewany, da Catedral São José. Além de 3 reuniões das assessoras, a programação de

atividades para o próximo ano prevê encontro de formação para todas as assessoras, dia 25 de agosto, das 09 às 16h, no Centro Diocesano; encontros de líderes de grupos, dias 26 de maio e 29 de setembro, das 13h30 às 17h, também no Centro Diocesano; encontro de formação de assessores e assessoras, nos dias 07 e 08 de abril, em Marau, com assessoria da equipe diocesana de Erechim.

A vocação da Igreja do cuidado materno com os necessitados e doentes: Segunda-feira, o serviço de comunicação do Vaticano divulgou a mensagem do Papa Francisco para o 26º Dia Mundial do Doente a ser celebrado dia 11 de fevereiro próximo, dia em que se recorda N. Sra. de Lourdes. Francisco começa lembrando a passagem do evangelho de São João na qual Cristo, antes de sua morte na cruz, diz a Maria e a João: “Eis aí teu filho”, “eis aí tua mãe”, registrando que daquele momento em diante o discípulo a acolheu em sua casa. Para o Papa, as palavras de Jesus dão origem à vocação materna de Maria em relação a toda a humanidade. Será, de uma forma particular, a mãe dos discípulos do seu Filho e cuidará deles e do seu caminho. E, como sabemos, o cuidado materno dum filho ou duma filha engloba tanto os aspectos materiais como os espirituais da sua educação. Como Maria, ressalta o Papa, os discípulos são chamados a cuidar uns dos outros, a anunciar a todos o Evangelho do Reino e a estender sua caridade a todos quantos passam necessidade, simplesmente porque são pessoas, filhos de Deus. Esta vocação materna da Igreja para com as pessoas necessitadas e os doentes concretizou-se, ao longo da sua história bimilenária, numa série riquíssima de iniciativas a favor dos enfermos, que não pode ser esquecida.



Francisco começa lembrando a passagem do evangelho de São João na qual Cristo, antes de sua morte na cruz, diz a Maria e a João: “Eis aí teu filho”, “eis aí tua mãe”, registrando que daquele momento em diante o discípulo a acolheu em sua casa. Para o Papa, as palavras de Jesus dão origem à vocação materna de Maria em relação a toda a humanidade. Será, de uma forma particular, a mãe dos discípulos do seu Filho e cuidará deles e do seu caminho. E, como sabemos, o cuidado materno dum filho ou duma filha engloba tanto os aspectos materiais como os espirituais da sua educação. Como Maria, ressalta o Papa, os discípulos são chamados a cuidar uns dos outros, a anunciar a todos o Evangelho do Reino e a estender sua caridade a todos quantos passam necessidade, simplesmente porque são pessoas, filhos de Deus. Esta vocação materna da Igreja para com as pessoas necessitadas e os doentes concretizou-se, ao longo da sua história bimilenária, numa série riquíssima de iniciativas a favor dos enfermos, que não pode ser esquecida.

Francisco começa lembrando a passagem do evangelho de São João na qual Cristo, antes de sua morte na cruz, diz a Maria e a João: “Eis aí teu filho”, “eis aí tua mãe”, registrando que daquele momento em diante o discípulo a acolheu em sua casa. Para o Papa, as palavras de Jesus dão origem à vocação materna de Maria em relação a toda a humanidade. Será, de uma forma particular, a mãe dos discípulos do seu Filho e cuidará deles e do seu caminho. E, como sabemos, o cuidado materno dum filho ou duma filha engloba tanto os aspectos materiais como os espirituais da sua educação. Como Maria, ressalta o Papa, os discípulos são chamados a cuidar uns dos outros, a anunciar a todos o Evangelho do Reino e a estender sua caridade a todos quantos passam necessidade, simplesmente porque são pessoas, filhos de Deus. Esta vocação materna da Igreja para com as pessoas necessitadas e os doentes concretizou-se, ao longo da sua história bimilenária, numa série riquíssima de iniciativas a favor dos enfermos, que não pode ser esquecida.

Papa alerta para o agravamento da crise social na América Latina: A “Fundação Populorum Progressio” foi criada por João Paulo II, há 25 anos, para desenvolver projetos de promoção humana em favor de pessoas que não têm o indispensável para viver na América Latina. Na passagem destes 25 anos, os membros desta instituição realizaram reunião em Roma. A eles, Papa Francisco dirigiu mensagem ressaltando que as iniciativas levadas avante por este organismo querem ser uma manifestação do amor de Deus e da presença materna da Igreja em meio a todos os homens e mulheres, em especial aos mais pobres entre os pobres”. Francisco alerta que não obstante as potencialidades dos países latino-americanos, a atual crise econômica e social, agravada pelo flagelo da dívida externa que paralisa o desenvolvimento, atingiu a população e incrementou a pobreza, o desemprego e a desigualdade social e, ao mesmo tempo, contribuiu para a exploração e para o abuso da nossa casa comum, num nível que jamais teríamos imaginado antes.” Observa também o Papa que quando um sistema econômico põe ao centro somente o deus-dinheiro, se desencadeiam políticas de exclusão e não há mais lugar nem para o homem nem para a mulher. Eis então que se cria a cultura do descarte.



Francisco alerta que não obstante as potencialidades dos países latino-americanos, a atual crise econômica e social, agravada pelo flagelo da dívida externa que paralisa o desenvolvimento, atingiu a população e incrementou a pobreza, o desemprego e a desigualdade social e, ao mesmo tempo, contribuiu para a exploração e para o abuso da nossa casa comum, num nível que jamais teríamos imaginado antes.” Observa também o Papa que quando um sistema econômico põe ao centro somente o deus-dinheiro, se desencadeiam políticas de exclusão e não há mais lugar nem para o homem nem para a mulher. Eis então que se cria a cultura do descarte.

Francisco alerta que não obstante as potencialidades dos países latino-americanos, a atual crise econômica e social, agravada pelo flagelo da dívida externa que paralisa o desenvolvimento, atingiu a população e incrementou a pobreza, o desemprego e a desigualdade social e, ao mesmo tempo, contribuiu para a exploração e para o abuso da nossa casa comum, num nível que jamais teríamos imaginado antes.” Observa também o Papa que quando um sistema econômico põe ao centro somente o deus-dinheiro, se desencadeiam políticas de exclusão e não há mais lugar nem para o homem nem para a mulher. Eis então que se cria a cultura do descarte.

Informações da semana

Do dia 14/12/17

Papa a embaixadores: promover diálogo, reconciliação e colaboração

Papa Francisco recebeu em audiência, nesta quinta-feira (14/12), na Sala Clementina, no Vaticano, os novos embaixadores do Iêmen, Nova Zelândia, Suazilândia, Azerbaijão, Chade, Liechtenstein e Índia, junto à Santa Sé, para a apresentação de suas credenciais.

“No início de sua nova missão, estou consciente da diversidade dos países que vocês representam e das várias tradições culturais e religiosas que caracterizam a história de suas nações. Isso me dá a oportunidade de enfatizar o papel positivo e construtivo que essa diversidade representa no concerto das nações”, disse o Santo Padre aos embaixadores.

“A comunidade internacional enfrenta uma série de ameaças complexas contra a sustentabilidade ambiental e a ecologia social e humana de todo o planeta, como as ameaças à paz e à concórdia que vem de ideologias fundamentalistas violentas e conflitos regionais, que muitas vezes aparecem sob a forma de interesses e valores opostos. Todavia, é importante lembrar que a diversidade da família humana não é a causa desses desafios à coexistência pacífica. Realmente, as forças centrífugas que desejam dividir os povos não devem ser procuradas em suas diferenças, mas na falta de estabelecer um caminho de diálogo e compreensão como o meio mais eficaz para responder a esses desafios.”

Segundo o Papa, a presença dos embaixadores nesse encontro “é um exemplo do papel importante que tem o diálogo em permitir à diversidade de ser vivida de forma autêntica e no benefício recíproco para a nossa sociedade cada vez mais globalizada”.

Para Francisco, uma “comunicação respeitosa leva à colaboração e favorece a reconciliação onde é necessária. Essa cooperação por sua vez é de ajuda para a solidariedade, condição para o crescimento da justiça e para o respeito da dignidade, dos direitos e das aspirações de todos. O compromisso com o diálogo e a colaboração deve ser o sinal característico de cada instituição da comunidade internacional, como também de toda instituição nacional e local, visto que todas são encarregadas de buscar o bem comum”.

Francisco concluiu, afirmando que “a promoção do diálogo, da reconciliação e da cooperação não podem ser consideradas como garantidas”.

“A arte delicada da diplomacia e o trabalho árduo da construção de uma nação devem ser sempre aprendidos novamente por toda nova geração. Partilhamos a responsabilidade coletiva de educar os jovens para a importância desses princípios que sustentam a ordem social. Transmitir esta herança preciosa aos nossos filhos e netos, não somente garantirá um futuro pacífico e próspero, mas também irá satisfazer as exigências da justiça entre as gerações e o desenvolvimento humano integral ao qual tem direito todo homem, mulher e criança.”

Fonte: Rádio Vaticano

Mensagem do Papa na inauguração da cátedra ecumênica intitulada ao Patriarca Atenágoras

O “diálogo” e a “amizade fraterna” entre católicos e ortodoxos são dois dos principais frutos do encontro realizado há 50 anos entre o Patriarca ecumênico de Constantinopla Atenágoras e Chiara Lubich.

É o que destaca o Papa Francisco no telegrama enviado ao Grão Chanceler do Instituto universitário Sophia, cardeal arcebispo de Florença, Dom Giuseppe Betori, por ocasião da inauguração na tarde desta quinta-feira, da cátedra ecumênica internacional intitulada precisamente ao Patriarca ortodoxo e à fundadora do Movimento dos Focolares.

Alegrando-se pela “louvável iniciativa” voltada a recordar aquele memorável encontro, o Pontífice faz votos de que o Instituto universitário de Loppiano - “seguindo o próprio carisma e aberto à ação do Espírito Santo - continue a ser lugar de encontro e de diálogo entre culturas e religiões diversas”.

A ideia de uma “cátedra ecumênica” – explica um comunicado dos Focolares – nasceu em 26 de outubro de 2015, quando o Instituto Sophia conferiu o primeiro doutorado honoris causa em cultura de unidade ao patriarca ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I.

“Tal projeto acadêmico – enfatiza a presidente do movimento Maria Voce – representa um momento importante nas relações ecumênicas em curso entre as Igrejas irmãs do Oriente e do Ocidente e abre perspectivas fascinantes para um estudo centrado no respeitoso diálogo, que se prospecta ainda mais enriquecedor no dom recíproco em nível de reflexão teológica e de uma antropologia de comunhão”.

A cátedra, da qual são co-titulares o diretor do instituto, Monsenhor Piero Coda e o metropolitano de Selyvria, Maximos Vgenopoulos, foi inaugurada pelo metropolitano ortodoxo da Itália e Malta, Gennadios Zervos, que proferiu a palestra inaugural intitulada “O Patriarca Atenágoras e Chiara Lubich, protagonistas de unidade”.

Mensagem de Bartolomeu I

Também o Patriarca Bartolomeu enviou uma mensagem onde expressou “alegria e comoção” pela iniciativa dedicada “ao encontro profético entre dois grandes pioneiros do atual movimento ecumênico”.

As relações de amizade e de cooperação com o patriarcado ecumênico remontam a junho de 1967, quando Chiara Lubich encontrou pela primeira vez Atenágoras que confiou a ela: “É uma grande coisa conhecer-se; vivemos isolados, sem ter irmãos, sem ter irmãs, por muitos séculos, como órfãos! Os primeiros dez séculos do cristianismo foram para os dogmas e para a organização da Igreja. Nos dez séculos seguintes tivemos os cismas, a divisão. A terceira época, esta, é a do amor”.

Aquele encontro – sublinha Bartolomeu na mensagem – “não foi um evento casual”, mas foi “obra da graça de Deus, que selou entre o nosso patriarcado ecumênico e o movimento dos focolares

uma comunhão de amor cristãos, de autêntica amizade e de colaboração fraterna, que continuam até os nossos dias”.

Na mensagem, Bartolomeu dirige ainda duas “paternas exortações” inspiradas no nome do instituto universitário de Loppiano e no movimento do Focolares.

Com a primeira, faz os votos aos docentes e estudantes, para “terem sempre Sophia, sabedoria, a sophia de Deus e não do mundo”.

Depois, os votos são dirigidos de maneira mais ampla aos simpatizantes do carisma dos focolares, exortando a manterem “sempre acesa a chama, o fogo da fé em Cristo, único verdadeiro Deus, Senhor e salvador do mundo, e o espírito de genuína comunhão fraterna que caracterizava a fundadora de vocês e sua fiel serva Chiara”.

Aulas em março

Todo o ciclo de lições da nova cátedra, que se realizará no mês de março, terá como tema “A eclesiologia da Igreja ortodoxa e o caminho de diálogo ecumênico com a Igreja Católica” e oferecerá um percurso de formação qualificado a todos que desejam preparar-se para oferecer a própria contribuição à promoção da plena unidade, a serviço do encontro entre os povos e as culturas.

Uma iniciativa que assume uma particular relevância também no plano internacional à luz, sobretudo, da crise dos equilíbrios políticos, sociais e religiosos no Oriente Médio.

Para Maria Voce, “o esforço profético em promover a unidade, testemunhado em modo visionário pelo Patriarca Atenágoras e por Chiara Lubich – tão real quanto inovador, porque envolve coerência de vida e de pensamento – ainda traça o caminho de luz para a busca das novas gerações”.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa encontra no Vaticano membros da Aliança Evangélica Mundial

Sobretudo temas ecumênicos marcaram o encontro privado nesta quinta-feira entre o Papa Francisco e membros da presidência da Aliança Evangélica Mundial.

Sorin Mureșan, responsável pelos serviços sociais da Aliança Evangélica, estava no encontro. Eis o que declarou à RV após a audiência:

“Encontramos o Papa para uma discussão ecumênica sobre como encontrar um caminho comum. No mês de outubro deste ano foram publicados dois documentos da Aliança Evangélica Mundial sobre temas teológicos. Hoje, com o Papa, tivemos a intenção de propor a criação de um Comitê Permanente de diálogo entre a Igreja Católica, que é a maior Igreja do mundo, e a Aliança Evangélica Mundial. Pensamos que o papa tem uma abertura especial. É muito fácil falar com ele”.

Nascimento da Aliança Evangélica

A história deste organismo está ligada ao século XIX. A ideia de uma Aliança Evangélica, voltada à comunhão e à cooperação entre cristãos evangélicos de diversos países, difundiu-se pela primeira vez na Inglaterra, em 1848.

Em uma Europa sacudida por slogans revolucionários, os fundadores da Aliança declaram-se “profundamente persuadidos” quanto à necessidade de “formar uma confederação com base nos princípios evangélicos e que recebia um apoio comum”.

A iniciativa é sucessivamente imitada em um crescente número de países. Grande parte destas alianças evangélicas nacionais convergiram mais tarde na Aliança Evangélica Mundial.

Oração e caridade

No decorrer do primeiro século de sua existência, a Aliança apoiou múltiplos projetos, entre os quais, diversas iniciativas para a promoção de uma semana de oração em todo o mundo.

Em 1958 nasce a Aliança Evangélica Missionária que reúne quase todas as sociedades missionárias evangélicas.

Em 1973 é fundada a agência humanitária Tearfund, comprometida em obras caritativas em diversos países. Em 2004, graças a esta ONG de inspiração cristã, são ajudadas mais de 700 mil pessoas de países do sudeste asiático – entre os quais Sri Lanka e Indonésia – devastados pelo terremoto e por um tsunami. - **Fonte: Rádio Vaticano**

Simpósio ecumênico em Roma debate xenofobia e populismo

Convencidos do papel crucial que as Igrejas podem desempenhar na missão de promover uma sociedade mais justa e humana, o Pontifício Conselho para o Desenvolvimento Humano Integral e o Conselho Mundial de Igrejas, em colaboração com o Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade

dos Cristãos, realizam desde quarta-feira, 13, até sexta-feira, o primeiro Simpósio ecumênico para estudar o fenômeno da xenofobia e dos populismos.

O encontro que se realiza em Roma - e que prepara uma Conferência mundial sobre o tema a ser realizada em maio de 2018 - reúne especialistas e líderes ecumênicos de todo o mundo, com o objetivo de explorar de que modo as Igrejas podem ser protagonistas no trabalho conjunto para enfrentar em modo proativo este crescente temor e encontrar respostas construtivas modeladas pela espiritualidade e pelas tradições cristãs de respeito pelos direitos e pela dignidade humana.

"O medo e o ódio por qualquer coisa de estranha, alheia, diferente, isto é, aquilo que é percebido como "outro", está penetrando em todos os setores da sociedade: social, cultural, político e espiritual - sublinham os promotores. Permeia a mídia e influencia as políticas e as opiniões públicas, ameaçando assim os valores humanos e morais da sociedade".

As Nações Unidas recentemente caracterizaram as reações da sociedade à crise migratória global e dos refugiados, como marcada por um "medo tóxico", radicado na xenofobia e encorajado pela política populista.

No contexto da complexa crise global dos migrantes e dos refugiados, as Igrejas consideram não poder ficar em silêncio ou indiferentes, "mas devem estar conscientes de seu mandato missionário e moral para buscar modos realísticos e construtivos para enfrentar a xenofobia e o populismo".

"Acreditamos que superar a xenofobia e o populismo é um desafio ético e pedagógico quer para as Igrejas como para a sociedade".

"Para as Igrejas este é também um desafio teológico e implica um autoexame e humilde reconhecimento da nossa vulnerabilidade ao poder corrosivo do medo, do preconceito associado e da discriminação que ameaça a unidade do Corpo de Cristo".

Este simpósio, portanto, aprofunda a compreensão da xenofobia por parte das Igrejas e o correspondente aumento do populismo em relação à crise migratória e dos refugiados.

Ademais, busca discernir os meios para uma maior colaboração e ações comuns, incluindo o melhor uso dos instrumentos da mídia para transformar esta realidade crescente e desumanizante de intolerância e ódio baseada no medo, e assim promover uma cultura de respeito, solidariedade e coesão social.

E ainda, promover a sistemática capacidade eclesial, desenvolvendo as melhores práticas para enfrentar a xenofobia e o populismo, permeadas pelos valores cristãos de justiça e compaixão, radicadas em relações de confiança e diálogo aberto, e planejar e preparar a Conferência Mundial sobre Xenofobia e Populismo, a ser realizada de 21 a 24 de maio de 2018.

Fonte: Rádio Vaticano

Reforma da previdência: Igreja pede diálogo e justiça social

O arcebispo de Brasília (DF) e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), **Cardeal Sergio da Rocha**, recebeu na manhã de terça-feira, (12/12), representantes de movimentos populares envolvidos nas mobilizações contra a Reforma da Previdência. A atitude foi descrita pelos presentes como gesto humano, solidário e, sobretudo, de pastor.

Há dez dias, estão fazendo greve de fome **Frei Sérgio Gorgen, Josi Costa e Leila Denise**, membros do Movimento de Pequenos Agricultores. "A greve significa que alguns passarão fome por alguns dias para evitar que muitos passem fome uma vida inteira", disse Bruno Pilon, do MPA.

Dom Roque Paloschi, Arcebispo da Arquidiocese de Porto Velho - Rondônia envia mensagem de apoio e solidariedade. Confira:

Ao grupo, Dom Sergio disse que "a Igreja tem feito o anúncio profético de sempre recordar as exigências da justiça social, da caridade e da paz. Que nas iniciativas que são tomadas tenhamos sempre assegurado o direito dos mais pobres dos mais vulneráveis, porque se a Igreja não ajudar, não estiver junto desses irmãos e irmãs, estaremos deixando de cumprir a nossa missão e, ao mesmo tempo, não estaremos contribuindo para a construção da justiça e da paz".

A Conferência da Família Franciscana no Brasil manifesta solidariedade com uma [nota](#) de apoio à greve de fome contra a Reforma da Previdência

A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), por meio de sua presidente, Irmã Maria Inês V. Ribeiro, também divulgou nota de solidariedade aos grevistas. Confira a [nota](#) na íntegra.

A Câmara dos Deputados pretende pautar o tema para votação no próximo dia 19.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Episcopado alemão e a ajuda aos cristãos perseguidos

A Conferência Episcopal da Alemanha reiterou seu compromisso na ajuda às comunidades vítimas de perseguições e violências.

Ao apresentar um opúsculo sobre atividades em favor dos cristãos perseguidos na Nigéria, Dom Ludwig Schick, Arcebispo de Bamberg e responsável pelas missões da Conferência Episcopal, evidenciou as dificuldades a que tantas pessoas são submetidas cotidianamente.

A publicação do opúsculo faz parte da iniciativa "Solidariedade com os cristãos perseguidos e oprimidos em nossos tempo".

Especialmente no norte da Nigéria - explicou o prelado, citado pelo L'Osservatore Romano - os cristãos sofrem os efeitos da violência de radicais islâmicos, os ataques às igrejas e aos locais de culto, os sequestros e as brutais violências por parte do grupo extremista Boko Haram.

Desde 2009, de fato, cerca de 20 mil pessoas foram barbaramente assassinadas pela seita islâmica, em inúmeros atentados terroristas.

Em 16 de outubro em Benin City, por ocasião de um encontro nacional dos católicos nigerianos para renovar a consagração do país africano a Virgem Maria e rezar pela paz, unidade e reconciliação, 29 civis foram brutalmente assassinados dentro de uma escola onde haviam se refugiado para escapar de um grupo de homens armados.

Religiões pela paz e a reconciliação

Dom Schick, que em abril passado visitou o país africano, enfatizou o papel positivo desempenhado neste contexto pelas confissões religiosas comprometidas no processo de paz e de reconciliação do país.

O prelado recordou que graças ao esforço conjunto da Igreja Católica e de expoentes muçulmanos locais, em algumas regiões da Nigéria foi alcançado um ambiente de paz que tem se mantido.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

CMI promove oração ecumênica pela paz na Coreia

Realizou-se em Oslo, Noruega, uma semana de oração pela paz na Coreia para manifestar concretamente a importância da ação ecumênica, no país asiático, a fim de vencer a guerra.

O evento, intitulado **“Uma luz pela paz”**, foi promovido pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI) na primeira semana do Advento, aderindo ao pedido do comitê executivo do organismo que convidou “todos os cristãos e pessoas de boa vontade do mundo inteiro a unirem-se em oração pela paz e promover iniciativas de solidariedade em prol da Coreia”.

Com a semana de oração, o Conselho Mundial de Igrejas renovou, mais uma vez, o seu compromisso, de mais de trinta anos, com uma série de iniciativas ecumênicas que tiveram um momento particular na celebração da décima assembleia geral, realizada em Busan, Coreia do Sul de 30 de outubro a 8 de novembro de 2013, em que foi forte o convite a colocar fim ao estado de guerra, iniciando um percurso de reconciliação para viver a paz.

Na semana de oração pela paz na Coreia, **o CMI pediu para rezar e acender uma vela em todo lugar, pois, “no tempo do Advento a luz da vela recorda a luz de Cristo que vem ao mundo. A luz de Cristo pode iluminar esse tempo em que parece difícil encontrar caminhos para superar tensões e divisões, tempo em que a linguagem da força e da ameaça parece dominar”**.

O organismo ecumênico quis cultivar “a esperança de que homens e mulheres do mundo, de confissões cristãs e outras religiões, pudessem encontrar a maneira de unir e amplificar suas vozes com um gesto de paz, como o de acender uma vela, depois de um momento dedicado à oração. Durante uma semana, em muitos lugares, rezou-se pela paz na Coreia numa perspectiva ecumênica, com a participação de cristãos de várias denominações que acolheram o convite do CMI de manifestar solidariedade aos coreanos, oferecendo todo tipo de apoio às tentativas de diálogo e pedindo um mundo livre de armas nucleares”.

A semana concluiu-se com uma oração ecumênica na Igreja da Trindade, em Oslo, e no dia seguinte, com uma procissão de velas na capital norueguesa, por ocasião da entrega do Prêmio Nobel da Paz à organização “Campanha Internacional para Abolir as Armas Nucleares”.

O prêmio foi entregue a **Setsuko Thurlow, sobrevivente da bomba de Hiroshima**. Ela sublinhou que “armas nucleares e humanidade não podem mais coexistir”. Fonte: Rádio Vaticano

Natal do Povo de Rua em Brasília

A Arquidiocese de Brasília realizou, dia 14 de dezembro, o 5º Natal do Povo de Rua. Promovido pela Pastoral do Povo de Rua, Vicentinos, Casa Santo André, Pastoral da Sobriedade, Comissão Justiça e Paz, CRB Nacional.

Às 5h da manhã, oito ônibus passaram pelas ruas do Distrito Federal, embarcando cerca de 800 moradores de rua para a café da manhã, servido em frente à Catedral. Após, foi celebrada a Missa, presidida pelo Cardeal Dom Sérgio da Rocha e concelebrada pelo bispo auxiliar, Dom Marcony Vinicius, o pároco da Catedral, Pe. João Firmino e outros sacerdotes.

Palavras do cardeal

Na homilia da Missa de Natal do Povo de Rua, Dom Sérgio da Rocha disse que Natal é a festa do amor de Deus por nós. “Deus ama especialmente aqueles que não são amados. Jesus nasce assumindo a condição do povo”. Hoje são muitos os irmãos em situação de rua que acolhem e demonstram amor uns aos outros. “Os pastores não tinham boa fama, mas estavam ali, no presépio, junto a Jesus. Assim, hoje, Jesus se identifica com quem passa pela condição de morador de rua.” Dom Sérgio lembrou que, ao contrário dos pastores, Herodes queria acabar com eles, queria matar o Menino. “Mas, Maria, José, os pastores, os magos, humildemente reconheceram Jesus. Souberam se ajoelhar diante do Menino”, concluiu.

Noutro momento o cardeal afirmou: “Jesus nos ama, mas ama, em especial, os que sofrem”, disse. Recordou ainda que estatísticas revelam que o Brasil é o segundo país do mundo, em desigualdade social. E sugeriu algumas atitudes: “Primeiro vamos nos sentir amados por Deus, pelo Menino Deus que nasce e se identifica conosco, com você que sofre na rua. E mais, queremos ser solidários. Que a nossa Igreja se prontifique ao serviço, à solidariedade, à partilha com os que mais sofrem”, pontuou.

Reação do povo

O povo participou de cada momento, das orações, dos cantos, do ofertório, da homenagem feita a Dom Sérgio que celebra 33 anos de ordenação sacerdotal.

Durante a celebração, na catedral, entregaram aos presentes, uma mensagem de Madre Teresa de Calcutá com os dizeres “A maior de todas as pobreza é a falta de amor”.

Ao sair da Catedral, uma moradora de rua, num gesto de gratidão, entregou uma flor seca verde, de frágil haste. Não disse nada, mas o símbolo é forte e diz que embora as bases sejam fracas, a vida do povo tem durabilidade eterna e muita esperança.

Após a Missa, o almoço foi servido na Igreja São Judas Tadeu, 806 Sul. Seguiu-se a distribuição de presentes a todos.

População de rua no DF

Dados do Ministério do Desenvolvimento Social do Distrito Federal, registra que, até julho deste ano, cerca de 3 mil pessoas em situação de rua vivem na cidade. Com a chegada do final do ano, esse número aumenta. Segundo a Pastoral do Povo de Rua, esse número é bem maior, cerca de 5 mil pessoas.

Severino Anderson, Orientador Social da Casa Santo André, explicou que esta instituição acolhe pessoas que migram para Brasília e não encontram lugar para morar. Geralmente, essas pessoas vêm em busca tratamento de saúde ou em busca de uma vida melhor. Então a Casa Santo André, com várias unidades no DF, há doze anos, acolhe, fornece alimentação, material de higiene e encaminha as pessoas para documentação, se necessário.

Como colaborar

Como a Pastoral possui grandes limitações econômicas, ela precisa de ajuda para continuar levando dignidade para a população em situação de rua.

Doe qualquer quantia por meio da Conta corrente: 044799-3 / Agência 104 / Banco BRB / CNPJ: 07354.105/0001-98 – Nominal: Associação Casa Santo André.

Quem se prontificar, também pode produzir kits de higiene pessoal completos, com creme dental, escova de dente, sabonete, desodorante, lâmina de barbear, pente etc., que a instituição também aceita, basta entrar em contato com a organização, através dos números: (61)3384 9745 / 98475 0530 / 98587 3609. Fonte: POM

Diocese de Castanhal (PA) festeja ordenação de 56 diáconos permanentes

A Diocese de Castanhal, no Pará, celebrou no último sábado, 9 de dezembro, a ordenação de 56 homens de fé que servirão a Igreja Particular como diáconos permanentes.

Os candidatos ao diaconato, que passaram por quatro anos de formação, foram ordenados pelo bispo diocesano Dom Carlos Verzeletti, que conferiu a cada um sua bênção e conselhos de pastor.

A missa de ordenação teve lugar na Catedral Santa Maria Mãe de Deus, em Castanhal, e estava repleta de fiéis, familiares e amigos dos novos diáconos permanentes.

Dentre os que receberam a ordenação, 55 são homens são casados e pais de família, e um deles, Jorsivaldo Silva, pertencente à Paróquia de São João de Pirabas, é celibatário e atuante na missão de evangelização há anos, entretanto, somente agora se consagrou totalmente ao serviço e obediência à Igreja de Deus e aos irmãos.

Em suas palavras dirigidas aos diáconos, Dom Verzeletti comentou o serviço, do despojar-se, do doar-se:

"Para poder servir a Deus e aos irmãos, é necessário este despojamento constante e contínuo, sobretudo, temos de nos despojar da nossa autossuficiência. Devemos reconhecer nossa pequenez e fragilidade, nos despojar de todas as atitudes de superioridade. Jesus que era Deus se fez último e servo de todos, ele bem disse para nós: 'Não vim para ser servido, mas para servir', por isso queridos irmãos, que estão para serem ordenados diáconos, vocês e nós somos chamados a esse desprendimento de si. Esse despojamento constante é uma conversão pessoal contínua, e com vocês, a igreja toda tem de se despojar das suas seguranças, afastar qualquer atitude de autoritarismo. Vocês não estão galgando degraus para estarem acima dos outros. Na verdade, a partir de hoje, de modo especial, vocês terão que aprender a descer degraus, a eliminar as distâncias, a chegar mais próximos de todos", declarou, em sua homilia.

O serviço para o qual a Igreja vos chama, prosseguiu, "é o serviço do altar, o serviço da Palavra, o serviço da caridade no serviço do altar. Vocês deverão ajudar os presbíteros na preparação do altar. Vocês poderão presidir a celebração do santo batismo, assistir o sacramento do matrimônio e abençoar os que querem selar sua aliança de amor com Deus no matrimônio, assistir e presidir as exéquias, levar o viático aos doentes e moribundos, conduzir as nossas comunidades no encontro com a Palavra, e aí, este serviço da Palavra deve receber tanta atenção e disponibilidade de vossa parte. Fazer com que nossos irmãos em nossas comunidades amem a Palavra, vivam a Palavra. Por isso, é necessário que vocês mesmos, primeiramente, se alimentem da Palavra, vivam esta Palavra de tal forma que quem olhe para vocês perceba que você, antes de falar, já vive a Palavra, você já é a Palavra viva do Evangelho. É o serviço da caridade, que talvez seja o mais difícil, o mais exigente, o mais urgente para nossa Igreja".

De modo especial, o prelado destacou que os diáconos são colaboradores direto do bispo e que devem estar atentos aos setores mais esquecidos de todos e, se necessário, dispostos a servir mesmo que seja fora de suas paróquias.

"Será sempre bom ter o espírito missionário de sair, às vezes, até sair da própria paróquia, se o seu serviço for necessário em outros lugares, ou talvez em outros espaços, em outras situações bem diferentes que a paróquia, porque o lugar onde devemos servir não é só na paróquia. Há uma imensidão, um campo vasto onde a igreja tem que se fazer presente, e vocês poderiam certamente fazer esta diferença também nestes lugares que são esquecidos por todos", completou.

No final da cerimônia, Dom Carlos agradeceu aos padres Davide D'Alessio e Rúzevel do Socorro por terem sido os responsáveis pela formação destes homens e reforçou que conta ainda com o apoio dos sacerdotes para continuar o acompanhamento dos diáconos nas diversas tarefas e serviços realizados pela Diocese de Castanhal.

Fonte: Catolicos.

Do dia 13/12/17

Papa nomeia Bispo para diocese vacante de São José dos Pinhais, no Paraná

O papa Francisco nomeou dom Celso Antônio Marchiori como bispo para a diocese vacante de São José dos Pinhais (PR), transferindo-o da sede episcopal de Apucarana, no mesmo estado. A notícia foi publicada hoje, 13 de dezembro, pelo jornal "L'Osservatore Romano".

Dom Celso Antônio Marchiori, filho de João Marchiori e de Maria Rosy Bulow Marchiori, nasceu no dia 14 de agosto de 1958 em Campo Largo – PR. De 1966 a 1970 fez seu curso primário no Grupo Escolar Dr. Felinto Teixeira, no bairro Itaquí, município de Campo Largo. Em 1972 se tornou operário da fábrica de louças Steatita, hoje porcelanas Schimidt, onde permaneceu até fevereiro de 1976.

Ingressou em 1976 no Seminário Menor São José, onde concluiu o curso ginasial e colegial. Em 1981, residindo no Seminário Menor Provincial Rainha dos Apóstolos em Curitiba, fez o curso de filosofia na PUC-PR e, logo em seguida o curso de Teologia no Studium Theologicum.

Ordenado presbítero a 6 de março de 1988, foi nomeado Diretor Espiritual do Seminário São José, onde, no ano seguinte, passou a exercer a função de Reitor até o ano de 2005. De 1991 a 1994, cursou a Escola para Formadores, mantida pela Associação Transceder. Em 1991 foi nomeado administrador paroquial do Santuário de Santa Terezinha do Menino Jesus, onde se tornou vigário cooperador em 1992. De 1996 a 2005 exerceu a função de Reitor do Seminário Santíssimo Sacramento e de pároco da Paróquia do Santíssimo Sacramento.

Trajetória e experiências – Durante o período em que trabalhou como formador, desenvolveu diversas funções, ministérios e ofícios na Arquidiocese de Curitiba. Foi nomeado Vigário Episcopal, participou do Colégio dos Consultores, do Conselho Arquidiocesano de Pastoral, do Conselho de Ordens e Ministérios, da Pastoral Presbiteral, do Conselho Fiscal. Foi ainda, coordenador da Formação Permanente dos padres recém ordenados, assessor da Pastoral do Dízimo, conselheiro espiritual das Equipes de Nossa Senhora, assistente eclesialístico do Movimento das Capelinhas, presidente da ARSEM (Assembleia dos Reitores e Formadores dos Seminários de Curitiba), mantenedor da Obra das Vocações Sacerdotais São José e referencial da Comissão Arquidiocesana dos Movimentos Eclesiais e Novas Formas de Vida Cristã.

No dia 08 de julho de 2009 foi nomeado bispo para a Diocese de Apucarana, sendo sua ordenação Episcopal no dia 28 de agosto e sua posse em Apucarana no dia 02 de outubro de 2009. Seu lema episcopal é “In Cruce Domine (Na Cruz do Senhor).”

Reunião do C9: a Cúria como instrumento de evangelização

O Papa Francisco participou do encontro do Conselho dos 9 Cardeais (C9), reunidos no Vaticano desde segunda-feira, 11, até esta quarta-feira, para dar prosseguimento à reflexão sobre a Cúria como instrumento de evangelização e de serviço para o Papa e para as igrejas locais.

Neste XXII encontro, os Cardeais aprofundaram questões relativas a quatro dicastérios: do Clero, da Evangelização dos Povos, da Educação Católica e da Cultura.

Leigos, Família e Vida

Parte relevante dos trabalhos foi dedicada aos relatórios apresentados pelos Superiores do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida; da Secretaria para a Comunicação e da Seção Migrantes e Refugiados do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

O Prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida - Cardeal Kevin Farrell – ilustrou a formação do novo Dicastério, instituído em 1º de setembro de 2016, com uma atenção especial à relação do Dicastério com os jovens.

Secretaria para a Comunicação

Já o Prefeito da Secretaria para a Comunicação, Mons. Dario Viganò, apresentou as últimas iniciativas relativas à reforma da mídia vaticana, mostrando o organograma do Dicastério e das diferentes Direções, a partir da qual será elaborada a tabela orgânica do novo Dicastério, que será submetida à Secretaria de Estado.

Ademais, foi ressaltado que os prazos e as propostas iniciais de redução de pessoal e de custos foram cumpridos.

Também foram apresentadas as novas modalidades de produção multimídia, com a apresentação do novo site que nos próximos dias será apresentado na versão beta e que representa “uma primeira expressão visível e concreta” da reforma.

Foi reiterado aos cardeais que a Secretaria para a Comunicação não é um departamento mas um Dicastério da Santa Sé, do qual passará a fazer parte, a partir de 1º de janeiro de 2018, também a Tipografia Vaticana, da qual fazem parte o L’Osservatore Romano e o Serviço Fotográfico Vaticano.

Desenvolvimento Humano Integral

Após os Cardeais ouvirem as exposições dos dois subsecretários da seção Migrantes e Refugiados do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, que explicaram o processo de organização deste setor, submetido diretamente ao Santo Padre.

O objetivo deste setor é assistir as Igrejas locais na elaboração e realização de uma resposta pastoral eficaz e adequada aos desafios do mundo contemporâneo, concernentes aos migrantes, refugiados e vítimas do tráfico.

Proteção de Menores

O Cardeal Sean Patrick O'malley, por sua vez, atualizou os outros membros do Conselho sobre os trabalhos da Pontifícia Comissão para a Proteção dos Menores, especialmente em relação aos trabalho em assistir as Igrejas locais.

A próxima reunião do Conselho de Cardeais terá lugar nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro de 2018.

Fonte: Rádio Vaticano

"Good News", o noticiário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida

"Good News" é o nome do noticiário disponível em cinco línguas no canal youtube do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, também acessível pelo [site](#) em cinco línguas do dicastério (italiano, inglês, francês, espanhol e português).

Um noticiário mensal, feito de palavras e imagens, com o objetivo de divulgar as "boas notícias". Esta primeira edição, do mês de dezembro, traz um noticiário com alguns eventos, como a visita do Papa Francisco ao Dicastério, os compromissos do prefeito Kevin Farrell, as atividades do secretário Pe. Alexandre Awi Mello, além da nomeação das subsecretárias e as missões oficiais.

"É um pequeno instrumento de comunicação – explica o Prefeito do dicastério, cardeal Kevin Farrell no vídeo de boas-vindas. Se encontrará acolhida e simpatia, será possível colocar em movimento um circuito virtuoso de troca de informação e formação sobre boas práticas do povo de Deus, com uma atenção privilegiada às famílias e ao complexo tema da vida, da sua concepção até a morte natural".

"Todas boas notícias. Não por acaso "Good News" é o título que escolhemos – explica – agrupadas em um noticiário de vozes e imagens": das visitas 'ad limina' dos bispos de todo o mundo, às novidades da galáxia de associações e dos movimentos. No centro, tudo aquilo que diz respeito à família".

Fonte: Rádio Vaticano

Vaticano e comunidade judaica celebram juntos a festa do Chanuká

A Embaixada de Israel junto à Santa Sé e a Pontifícia Comissão para as Relações Religiosas com o Judaísmo, celebraram na terça-feira, 12, na Biblioteca do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos, a festa judaica do Chanuká.

Estavam presentes o Embaixador de Israel junto a Santa Sé, Sr. Oren David, o Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e da Pontifícia Comissão para as Relações Religiosas com o Judaísmo, Cardeal Kurt Koch, o Presidente do *International Jewish Committee for Interreligious Consultations* (Ijci), Rabino Daniel Polish, acompanhado por uma delegação de Rabinos comprometidos no diálogo inter-religioso, além da Presidente da Comunidade Judaica de Roma, Sra Ruth Dureghello.

Chanuká ou Hanucá é uma festa judaica, também conhecida como o Festival das luzes. "Chanuká" é uma palavra hebraica que significa "dedicação" ou "inauguração".

A primeira noite de Chanuká começa após o pôr-do-sol do 24º dia do mês judaico de Kislev e a festa é comemorada por oito dias. Uma vez que na tradição judaica o dia do calendário começa no pôr-do-sol, o Chanuká começa no 25º dia.

A festividade se concluirá no dia 10 de dezembro com o acendimento da oitava vela.

Fonte: Rádio Vaticano

Populorum Progressio: projetos nascem 'de baixo para cima'

Está em andamento em Roma um evento que comemora [25 anos da Fundação Populorum Progressio](#). Confiada desde a sua criação ao Pontifício Conselho Cor Unum, a Fundação Populorum Progressio faz parte da missão pastoral do novo Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral. Mons. Tejado Munoz, vice-Secretário, falou à mídia da Santa Sé sobre as atividades da Populorum Progressio e de sua principal característica: os projetos não nascem de cima para baixo, mas a partir das realidades locais.

Projetos nascem nas realidades, 'in loco'

"Nós tentamos, nestes 25 anos, fazer um trabalho silencioso e respeitoso das diferenças e das particularidades destes povos. É principalmente um trabalho feito 'in loco', respeitando as pessoas, suas dinâmicas, seu desenvolvimento e o que eles próprios esperam. Esta é a finalidade da Fundação".

“Promove pequenos projetos econômicos, de formação. São tantos que seria até difícil falar de um único tipo de projeto... Nós aceitamos os projetos aprovados pelas Igrejas locais: missionários, agentes pastorais e as próprias comunidades que encontram no sacerdote um apoio para promover uma atividade. Tudo passa através do bispo e por isso, é para nós uma grande garantia. É garantia do fato que o trabalho se faça bem e que se faça exatamente como foi projetado. Mais do que tudo, são as comunidades cristãs e as comunidades indígenas que pedem. E nós – na medida do possível – tentamos dar-lhes uma mão”.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

CRB marca presença no Congresso Internacional de Pastoral Vocacional

“Horizontes e esperanças” foi o tema do Congresso Internacional de Pastoral Vocacional e Vida Consagrada, com o lema “Venham e vejam” (Jo 1,39), o evento foi organizado pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedade de Vida Apostólica, e aconteceu de 1 a 3 de dezembro de 2017, em Roma, Itália. O Congresso teve como objetivo oferecer uma contribuição a partir da realidade da vida consagrada e sociedade de vida apostólica ao Sínodo sobre a Juventude de 2018. Participaram do evento cerca de 900 consagrados e consagradas provenientes dos cinco continentes. A representante da CRB Nacional foi Ir. Clotilde P. de Azevedo, Apostolina, assessora do Setor Juventudes. Vários outros brasileiros e brasileiras que atuam na animação vocacional em suas congregações no Brasil ou em outras partes do mundo também estiveram presentes.

A mensagem enviada pelo Papa Francisco ao congresso evidenciou as linhas orientativas que devem perpassar e delinear a pastoral vocacional: a) qualquer ação pastoral da Igreja está orientada para o discernimento vocacional; b) a atividade vocacional não pode ser fechada em si mesma; c) a verdadeira pastoral vocacional deve propor todas as vocações na Igreja e deve ser presença ao longo de todo o processo/itinerário da pastoral juvenil; d) quem reza pelas vocações trabalha para implantar uma verdadeira cultura vocacional; e) os animadores vocacionais devem permanecer despertos para poderem despertar os jovens; f) o mundo juvenil não é negativo, mas complexo; g) para Deus nada é impossível, podem nascer vocações em diversos ambientes; h) é necessário que o animador vocacional tenha lucidez, um olhar agudo e de fé sobre a realidade atual e sobre os jovens.

Segundo o Papa Francisco, a pastoral vocacional deve ser diferenciada (oferecer respostas); narrativa (testemunhal); eclesial (marco do Vaticano II); evangélica (parte de Jesus e não de propostas individualistas); acompanhada (que acompanha os jovens); perseverante; juvenil. Para tanto, os animadores vocacionais devem ter consciência de que não “existem respostas mágicas” e é necessária uma verdadeira conversão pastoral, que no caso da Vida Consagrada trata-se de uma conversão do estilo de vida.

Dom João Braz com o grupo de língua portuguesa no Congresso

Em sua saudação inicial, Dom João Braz de Aviz, prefeito da Congregação, frisou que “também o trabalho vocacional hoje tem a necessidade de ordens novos, pois o desafio do “vinde e vede” permanece. Segundo Dom João, “o que os jovens vão ver? Brigas, pessoas imaturas? Se for isso eles não virão mais! É necessária uma pastoral vocacional que transforme a vida em comunidade, em vida fraterna”. Para Dom José Rodríguez Carballo, Franciscano, Secretário Geral da Congregação, a experiência vocacional “parte sempre da dinâmica do encontro com a pessoa de Jesus. Por isso, é necessário menos show e mais encontro”.

Em sua exposição, Pe. Timothy Radcliffe, Dominicano, enfatizou que o “chamado a vocacional é um chamado para VIVER, e a Vida Religiosa Consagrada é uma maneira para dizer sim à VIDA em abundância. Mas, todas as culturas e povos têm diferentes concepções do que seja viver em abundância, e isso é um verdadeiro desafio para a pastoral vocacional”. Um dos questionamentos propostos por ele era: “como podem nossas congregações responder à VIDA, quando temos maneiras tão diferentes de conceber o que é a VIDA? A modernidade teme as diferenças; os membros de uma cultura global têm dificuldades com as diferenças. A dinâmica de abraçar o particular (único, pessoal) é uma dinâmica do Amor de Deus. O amor que a Vida Consagrada é chamada a viver é esse Amor”, conclui.

Os dias do Congresso foram marcados pela partilha de tantas e diferentes experiências no campo da pastoral vocacional. Foram dias de enriquecimento e crescimento mútuo, que permitiram descobrir que, se o específico da vida consagrada é a dimensão da profecia, também no horizonte vocacional esta profecia deve ser aquilo que como consagradas e consagrados podemos oferecer aos jovens para ajudá-los a encontrar o Senhor, a amar a própria e a encontrar a sua vocação.

No desenrolar do evento, três jovens consagrados estudantes de teologia na Itália (uma Irmã da Bolívia, um religioso das Filipinas e outro da Alemanha), foram convidados a permanecer como observadores para, no último dia, apresentar os “horizontes e esperanças” que perceberam.

Estes “horizontes e esperanças”, a partir da perspectiva destes jovens consagrados, foram apresentados em forma de Decálogo da pastoral vocacional na Vida Consagrada:

- a Pastoral Vocacional deve levar ao encontro com a pessoa de Jesus, a conhecê-lo em sentido verdadeiro. Para isso, é necessário sair e ir ao encontro dos jovens;
- o animador vocacional deve ser enraizado na Palavra;
- os verdadeiros protagonistas do processo vocacional são os jovens e, estes devem ser desafiados;
- os jovens têm grande sede de Deus;
- a comunidade religiosa deve ser um reflexo da Trindade e fundada na diversidade. Por isso, deve-se passar da vida comunitária para a vida fraterna a partir de um processo de humanização. É importante criar relações fraternas verdadeiras que respeite a diversidade;
- abramos nosso horizonte comunitário para as outras vocações; deixando-nos formar e enriquecer por outras vocações. Que os jovens sejam livres para escolher;
- deve ser feita uma proposta vocacional com paixão, por pessoas que caminham sobre as pegadas de Cristo. É necessário mostrar a beleza da própria vocação;
- é necessária uma pastoral de conjunto com as pastorais afins e, de forma particular, com a pastoral juvenil;
- a intercongregacionalidade é importante e fundamental no serviço vocacional, que deve ser entendido na perspectiva de uma “rede de carismas”;
- Que haja sempre muita criatividade na pastoral vocacional. É necessário sair de nossos próprios esquemas.

Fonte: CRB

Jovens do mundo inteiro se preparam para reunião pré-sinodal com o Papa em março de 2018

O Ano de 2018 vai ser bem agitado e importante para a juventude do mundo inteiro. Além da Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, que será sobre o tema ‘Os jovens, a fé e o discernimento vocacional’ em outubro de 2018, o Papa Francisco convocou uma reunião pré-sinodal de 19 a 24 de março de 2018. O convite é para os jovens de diferentes partes do mundo: jovens católicos e jovens de diversas confissões cristãs e de outras religiões; também jovens não crentes.

A data do encontro, que terá como tema ‘Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça junto a Deus’, foi escolhida para permitir a participação de todos, na conclusão dos trabalhos, na celebração Eucarística do Domingo de Ramos com o Santo Padre na Praça São Pedro, por ocasião do 23º Dia Mundial da Juventude de 2018.

Para o bispo de Imperatriz (MA) e presidente da Comissão Episcopal para a Juventude, dom Vilson Basso, esse encontro representa a seriedade e o amor com que o papa Francisco trata a juventude.

“O papa quer ouvir o que a juventude quer dizer. Na Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro em 2013, o papa disse: ‘juventude é a janela do futuro. A juventude antecipa a mudanças culturais, especialmente’. O papa, de fato, quer a presença protagonista da juventude na Igreja”, ressalta o bispo.

O encontro foi anunciado em outubro de 2017. Na ocasião, o papa disse esta iniciativa se insere no caminho de preparação para o Sínodo dos Bispos.

“A Igreja quer se colocar à escuta da voz, da sensibilidade, da fé e também das dúvidas e críticas dos jovens. Por isso, as conclusões da Reunião de março serão transmitidas aos Padres Sinodais”, disse o Papa.

A Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos chegou a divulgar nota afirmando que a iniciativa permitirá aos jovens exprimir suas expectativas e desejos, bem como suas incertezas e preocupações nas complexas situações do mundo de hoje.

Ao todo, serão convidados 300 jovens que serão escolhidos, principalmente, pelas Conferências Episcopais. É por isso que as Conferências Episcopais, as Igrejas Orientais, as operadoras, as pessoas próximas aos jovens, os representantes dos movimentos, associações e um bom número de jovens vindos de fora, tanto os cristãos quanto outras religiões e não-crentes nos ajudarão.

Segundo dom Wilson Basso, quando esteve com o papa em abril e agradeceu pelo Sínodo. O papa disse: “Escute a juventude, de dentro da Igreja, mas especialmente, a juventude que não participa da Igreja. A juventude tem muito a dizer para a Igreja”.

A Reunião pré-sinodal contribuirá para enriquecer a fase de consulta já iniciada com a publicação do “Documento Preparatório” e o “Questionário”. O fruto dos trabalhos da Reunião será oferecido aos Padre Sinodais, junto com outra documentação, para favorecer a reflexão e aprofundamento.

A CNBB já encaminhou a Secretaria Geral do Sínodo as respostas ao questionário respondido pelos jovens do Brasil. Ao todo, 176 dioceses contribuíram com as respostas. Muitas delas enviaram as respostas pelo site do Sínodo que ainda recebe contribuições até 31 de dezembro de 2017.

“A juventude ainda pode contribuir com o Sínodo se aproximando mais da Igreja, participando ativamente, fazendo ouvir sua voz, rezando, acreditando que, de fato, que é um Kairós, um tempo de graça para a juventude e para a Igreja no mundo, finalizou o bispo.

Fonte: CNBB

14 de dezembro: homenagens marcam o primeiro ano sem o cardeal Paulo Arns

Completou-se nesta quinta-feira, 14 de dezembro, um ano do falecimento do cardeal Paulo Evaristo Arns. Várias iniciativas foram tomadas para marcar a data. Uma delas foi a apresentação de um documentário produzido Ricardo Carvalho, “Coragem – As muitas vidas do cardeal Dom Paulo Evaristo Arns”. O filme será exibido simultaneamente em sete capitais: São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre, Curitiba, Brasília e Belo Horizonte. A iniciativa é do Espaço Itaú de Cinema. O jornalista Ricardo Carvalho também é conselheiro do Instituto Vladimir Herzog.

Segundo informações do Instituto Vladimir Herzog, o documentário teve incentivo da Agência Nacional de Cinema (Ancine), o filme é uma realização da TVM Produções, com coprodução da Globo Filmes e da Globo News, patrocínio do Itaú e Instituto Arapyaú e apoio do Instituto Vladimir Herzog. Ricardo Carvalho é autor de dois livros sobre o religioso, inclusive uma biografia: “O Cardeal e o Repórter – e a biografia ” O Cardeal da Resistência”. Carvalho afirma que o documentário irá retratar as muitas facetas do trabalho do cardeal, com destaque para o combate à ditadura militar e sua ação junto ao povo de rua. “Ele foi a primeira pessoa a dizer publicamente que o jornalista Vladimir Herzog havia sido assassinado e não cometido suicídio. Foi uma figura muito importante para a história de São Paulo e do país”.

Livro

Outra iniciativa para homenagear dom Arns é o relançamento do livro “Dom Paulo, um homem amado e perseguido” das jornalistas Evanize Sidow e Marilda Ferri nesta quarta-feira, 13 de dezembro, no auditório do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), na Praça da República, 282, às 19h. Na mesa do relançamento terá a presença das autoras, do teólogo Frei Betto, do jurista Fábio Konder Comparato, do pastor Ariovaldo Ramos, da vereadora Sâmia Bonfim e da desembargadora Kenarik Boujikian.

A história de lutas do arcebispo inspirou as jornalistas Evanize Sidow e Marilda Ferri a escreverem uma biografia sobre ele quando ainda estavam na faculdade, em 1999.

Fonte: CNBB

Refugiados: JRS, Amnistia Internacional e Cáritas pedem fim da política de confinamento de requerentes de asilo

O Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS), a Amnistia Internacional e a Cáritas escreveram ao primeiro-ministro português, António Costa, para pedir-lhe que apoie o “fim da política de confinamento” de requerentes de asilo nas ilhas gregas.

“Enquanto representante de Portugal no Conselho Europeu, o primeiro-ministro deve apoiar o fim da política de confinamento que mantém milhares de requerentes de asilo presos nas ilhas gregas, assim como quaisquer medidas da União que visem ajudar o governo grego a cumprir as suas obrigações de proteção e acolhimento digno e seguro destas pessoas e o acesso adequado às suas necessidades básicas”, referem as instituições, em comunicado enviado hoje à Agência ECCLESIA.

O JRS-Portugal, a AI-Portugal e a Cáritas Portuguesa recordam que milhares de pessoas, incluindo crianças, mulheres sozinhas ou grávidas e pessoas com deficiência, “estão encurraladas e enfrentam condições deploráveis que violam os seus direitos e são prejudiciais ao seu bem-estar, saúde e dignidade”.

“Desde a implementação do Acordo União Europeia-Turquia, em março de 2016, as ilhas de Lesbos, Chios, Samos, Kos e Leros, tornaram-se locais de confinamento”, assinala a nota.

Segundo as signatárias das instituições da missiva, enviada a António Costa esta segunda-feira, neste momento encontram-se cerca de 15 mil pessoas nestas ilhas gregas, 12 mil das quais alojadas em estruturas com capacidade máxima para o acolhimento de 5 mil pessoas.

“Com a aproximação do Inverno, o terceiro desde que as chegadas em larga escala à Europa começaram, é evidente que as autoridades gregas não conseguem dar resposta às necessidades básicas e proteger os direitos dos requerentes de asilo, enquanto estes permanecem nas ilhas”, acrescenta a nota de imprensa.

A carta enviada ao primeiro-ministro português surge na sequência de uma campanha lançada por 12 organizações humanitárias europeias congêneres que apelaram ao fim desta política de confinamento e à transferência imediata dos requerentes de asilo para o continente, em cartas enviadas ao primeiro-ministro, Alexis Tsipras, e aos embaixadores dos Estados-Membros da UE, na Grécia.

Fonte: Agência Ecclesia

ONU: Vaticano realça a necessidade de uma economia que beneficie «todos os países, não apenas alguns»

Representante da Santa Sé participou na Argentina numa sessão da Organização Mundial do Comércio

O porta-voz do Vaticano junto das Nações Unidas alertou nesta terça-feira em Buenos Aires para a necessidade de dar mais equilíbrio e justiça às atuais políticas comerciais, geradoras de “desigualdade e exclusão social”.

Num depoimento feito durante um congresso da Organização Mundial do Comércio a decorrer na Argentina, publicado pela Rádio Vaticano, o arcebispo esloveno D. Ivan Jurkovic denunciou as práticas económicas que hoje continuam a “ofender a dignidade humana e a ameaçar o bem-comum da humanidade”.

“A economia mundial precisa de um modo mais eficiente de interação, que sal guarde a economia e a sustentabilidade de todos os países, não apenas de alguns”, apontou o observador permanente da Santa Sé junto da ONU, num discurso enviado hoje à Agência ECCLESIA.

O congresso da WTO, que termina esta quarta-feira na capital argentina, tem como objetivo envolver os responsáveis mundiais na construção de políticas de comércio mais justas.

De acordo com a Santa Sé, é essencial “criar um sistema comercial multilateral e inclusivo, guiado pelo espírito da solidariedade, que favoreça a abertura em vez da defesa de posições privilegiadas”.

Só assim será possível “salvaguardar a posição dos países mais pequenos e menos desenvolvidos”, sustentou D. Ivan Jurkovic, que recordou ainda que “o objetivo das instituições multilaterais é buscar o bem-comum, respeitando a dignidade de cada pessoa”.

Nesta perspectiva, aquele responsável abordou temáticas como a agricultura, o papel das mulheres, o comércio online e a pesca.

No campo da agricultura, porta-voz da Santa Sé fez notar que “apesar do crescimento que se tem verificado no setor, continua a ser muito difícil garantir a segurança alimentar nomeadamente nos países em vias de desenvolvimento”.

“Mais de 800 milhões de pessoas permanecem hoje vítimas da fome e da subnutrição em todo o mundo”, lembrou D. Ivan Jurkovic, que defendeu a necessidade de “promover o desenvolvimento agrícola nas nações mais pobres, em especial de uma agricultura de pequena escala, mais adequada à realidade de muitos desses países”.

No que toca às mulheres, o observador permanente da Santa Sé junto da ONU salientou “o papel fundamental” que elas desempenham “não apenas no desenvolvimento das famílias mas também de todo o sistema económico”.

“Estudos indicam que quanto maior é a participação das mulheres mais forte é determinada economia, e mais equitativa é a sociedade. No entanto, as mulheres são hoje frequentemente alvo de discriminação e exclusão, particularmente no que toca à educação”, denunciou o representante do Vaticano.

Fonte: Agência Ecclesia

Papa denuncia agravamento da crise social na América Latina

Francisco enviou sua saudação aos membros da Fundação *Populorum Progressio*, reunidos em Roma para comemorar os 25 anos de criação do organismo.

Em mensagem para a ocasião, o Pontífice recordou seu predecessor João Paulo II, que ao instituir a Fundação tinha a intenção de manifestar a proximidade do Papa às pessoas que não têm nem mesmo o indispensável para viver.

“As iniciativas levadas avante por este organismo querem ser uma manifestação do amor de Deus e da presença materna da Igreja em meio a todos os homens, em especial aos mais pobres entre os pobres”, escreve Francisco.

Injustiça e corrupção

O Papa cita ainda os cerca de 4.400 projetos implantados nesses 25 anos, acrescentando que a situação da América Latina requer “um compromisso mais sólido, a fim de melhorar as condições de vida de todos, sem excluir ninguém, lutando contra as injustiças e a corrupção”.

“De fato, não obstante as potencialidades dos países latino-americanos, a atual crise econômica e social, agravada pelo flagelo da dívida externa que paralisa o desenvolvimento, atingiu a população e incrementou a pobreza, o desemprego e a desigualdade social e, ao mesmo tempo, contribuiu para a exploração e para o abuso da nossa casa comum, num nível que jamais teríamos imaginado antes.”

Quando um sistema econômico põe ao centro somente o deus-dinheiro, denunciou ainda o Papa, se desencadeiam políticas de exclusão e não há mais lugar nem para o homem nem para a mulher. Eis então que se cria a cultura do descarte.

Opção preferencial pelos pobres

A Fundação nasceu justamente para estar ao lado das comunidades mais vulneráveis, encarnando a opção preferencial pelos mais pobres.

O organismo, frisou ainda Francisco, poderá encontrar no Sínodo para a Amazônia, em 2019, uma fonte de inspiração para o futuro e para a evangelização do continente.

“Eu os encorajo em seu trabalho a favor do desenvolvimento humano integral e do bem comum no nosso Continente americano, para que a colaboração entre todos contribua para criar um mundo sempre mais justo e mais humano, que veja a face de Cristo em cada irmão e irmã das populações mais marginalizadas da América Latina, seguindo o exemplo que Santa Teresa de Calcutá nos deixou”, assim se conclui a mensagem do Pontífice, confiando este aniversário da Fundação à materna intercessão de Nossa Senhora de Guadalupe.

Fonte: Rádio Vaticano

Fundação *Populorum Progressio*: 25 anos a serviço da AL

Os membros da Fundação *Populorum Progressio* para a América Latina se reúnem a partir desta terça-feira, em Roma, para festejar seus 25 anos de criação.

A data será comemorada com uma conferência intitulada “25 anos de serviço para o desenvolvimento integral, olhando para o futuro”.

A inauguração foi feita pelo Prefeito do Dicastério para o Desenvolvimento Integral, Card. Peter Turkson, que é também o Presidente da Fundação. Já o Secretário-Geral do Sínodo dos Bispos, Card. Lorenzo Baldisseri, apresentou alguns elementos do Sínodo dedicado à Amazônia e às populações indígenas, programado para 2019. A realidade latino-americana foi apresentada pelo Prof. Guzmán Carriquiry, da Pontifícia Academia para a América Latina.

O dia 13 de dezembro será dedicado à reunião anual do Conselho de Administração da *Populorum Progressio*, no decorrer da qual os membros irão distribuir os financiamentos aos projetos em favor das comunidades indígenas, mestiças, afro-americanas e camponesas da América Latina e do Caribe para 2018.

O evento será também a ocasião para refletir sobre as melhores modalidades para realizar o mandato da Fundação. No dia sucessivo, está prevista a audiência com o Santo Padre.

Entre os membros da Fundação, há um brasileiro: o Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger.

Durante esses 25 anos, os projetos realizados pela Fundação foram mais de 4.300, para um total de mais de 41 milhões de dólares. Os projetos envolvem as comunidades locais e são destinados a vários setores, entre os quais a agricultura e a criação de animais, artesanato e microempresas, infraestruturas para a água potável, a formação escolar, saúde e construção. Fonte: Rádio Vaticano

Jordânia: líderes cristãos convocam marcha silenciosa contra decisão dos EUA

Bispos e líderes religiosos das Igrejas presentes no Reino Hashemita da Jordânia convidaram os cidadãos para participarem de uma caminhada silenciosa com velas, para expressar publicamente a comum desaprovação à decisão da Administração dos Estados Unidos de transferir sua embaixada de Tel Aviv para Jerusalém.

A caminhada partirá às 18 horas desta quarta-feira da Catedral greco-ortodoxa - passando pelo bairro de As-Sweifiyeh, parte ocidental de Amã - até chegar à Igreja católica Maria de Nazaré.

Durante a procissão, os sinos de todas as igrejas do Reino tocarão simultaneamente.

Nos dias passados, os Bispos e os líderes das Igrejas e das comunidades cristãs presentes no Reino Hashemita, já haviam firmado uma carta onde deploravam a decisão dos Estados Unidos em relação a Jerusalém.

“Tal decisão – haviam sublinhado – revela o facciosismo dos Estados Unidos e a sua inadequação a serem honestos patrocinadores do processo de paz”.

Os bispos do Reino Hashemita também haviam evocado as posições defendidas nos fóruns internacionais pelo Rei Abdullah II da Jordânia, que continua a reivindicar o papel de “custódio” dos Lugares Santos muçulmanos e cristãos de Jerusalém.

Fonte: Rádio Vaticano

Presidente da CNBB recebe organizadores de ato contra a reforma da Previdência

O arcebispo de Brasília (DF) e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cardeal Sergio da Rocha, recebeu na manhã de terça-feira, 12, representantes de movimentos populares envolvidos nas mobilizações contra a reforma da Previdência. O grupo de camponeses e de membros de Comissões de Justiça e Paz apresentou a iniciativa de mobilização e conscientização marcada pela greve de fome que acontece há oito dias no Anexo 2 da Câmara dos Deputados.

O grupo de apoio da mobilização, formado por integrantes de movimentos populares de camponeses, foi recebido pelo presidente da CNBB em audiência que contou com a presença dos assessores das Comissões Episcopais Pastorais para a Ação Social Transformadora e para o Laicato. Dom Sergio priorizou ouvir o que os representantes tinham a dizer. A atitude foi descrita pelos presentes como gesto humano, solidário e, sobretudo, de pastor.

Bruno Pilon, do Movimentos de Pequenos Agricultores, contou que os grupos chegaram a uma análise sobre o contexto brasileiro, no qual é discutida a Proposta de Emenda à Constituição 287/2016, a Reforma da Previdência. Pilon observou que os trabalhadores brasileiros visualizam a retirada do “direito mais precioso, que é a previdência, a seguridade social”.

O ativista continuou relatando que a PEC pretende impor condições que impossibilitariam a aposentadoria para os camponeses e camponesas, indígenas e quilombolas: “As barreiras impostas fariam com que a gente perdesse esse direito [de se aposentar]”.

Bruno Pilon fala sobre contexto das reformas e iniciativas dos movimentos populares

Segundo Pilon, os movimentos não encontraram outra forma de chamar atenção e retirar o projeto da pauta sem ser com uma ação radical. Com mais de 7 dias de greve de fome, os mobilizadores ainda não foram recebidos pela presidência da Câmara dos Deputados, que já pretende pautar o tema para votação no próximo dia 19.

Fazem greve de fome há oito dias: frei Sérgio Gorgen, frade franciscano; Josi Costa e Leila Denise, membros do Movimento de Pequenos Agricultores. Outros grupos também tomaram a atitude em Sergipe, no Rio Grande do Sul e no Espírito Santo, além de mais quatro pessoas que aderiram à ação em Brasília.

“Estamos fazendo esse jejum duro para tentar sensibilizar ao máximo da população, em especial os parlamentares que estão com essa decisão em suas mãos. O que a gente está querendo afirmar com esse ato de coragem desses companheiros e companheiras é que a gente prefere que algumas pessoas passam fome por uns dias para que nossa humanidade, a sociedade brasileira, não passe fome por uma vida inteira. Por que, ficar sem o direito de se aposentar é tirar o direito de uma pessoa comprar sua comida, comprar o seu remédio e ter o resto da sua vida com um pouco de paz”.

Pedido de apoio

Após expor a situação, foram feitos alguns pedidos de apoio ao cardeal Sergio da Rocha.

Reunião teve participação de membros das Comissões de Justiça e Paz da CNBB e da arquidiocese de Brasília

Temendo represálias por parte da Polícia Legislativa, que de acordo com os representantes tem dado sinais que pode retirar os manifestantes à força do local em que se encontram, foi solicitada uma visita aos mesmos e uma conversa com o presidente da Câmara, o deputado Rodrigo Maia.

O cardeal Sergio da Rocha ressaltou a importância do diálogo, tanto da Igreja com a sociedade, de maneira especial com os movimentos populares, quanto desses movimentos com o poder público em vista de promover a paz. Sobre o papel da Igreja no contexto das reformas conduzidas pelos poderes Executivo e Legislativo, o presidente da CNBB salientou que as mesmas têm “implicações grandes na vida do nosso povo” e que a Igreja deseja sempre defender os direitos da população, especialmente dos que estão mais fragilizados.

“O que a Igreja tem feito: o anúncio profético de sempre recordar as exigências da justiça social, da caridade e da paz. Que nas iniciativas que são tomadas tenhamos sempre assegurado o direito dos mais pobres dos mais vulneráveis, porque se a Igreja não ajudar, não estiver junto desses irmãos e irmãs, estaremos deixando de cumprir a nossa missão e, ao mesmo tempo, não estaremos contribuindo para a construção da justiça e da paz”.

A Igreja deve oferecer os valores do Reino de Deus e os critérios de sua Doutrina Social, de acordo com dom Sergio. O arcebispo ainda comentou que a CNBB tem incentivado o diálogo e deve continuar a fazê-lo.

“Nós não temos a pretensão de resolver diretamente questões sociais, pois os problemas, além de serem complexos, não estão no âmbito da Conferência Episcopal, ou propriamente da Igreja, depende muito mais de iniciativas dos três poderes da República. Nós queremos continuar a favorecer o diálogo e sobretudo a promover a paz”, afirmou, lembrando da insistência para que as manifestações sempre ocorram de forma pacífica.

Fonte: CNBB

Enviado do Papa Francisco esclarece situação de peregrinações a Medjugorje

O Arcebispo Henryk Hoser, enviado do Papa Francisco a Medjugorje, esclareceu em entrevista à mídia italiana que, embora possam ser organizadas peregrinações de oração, devem ser “espirituais e não relacionadas às aparições da Virgem aos videntes”.

Dom Hoser fez este esclarecimento depois que vários meios mencionaram as suas declarações em 7 de dezembro ao site católico Aleteia, onde disse: “o culto em Medjugorje está permitido. Não está proibido e não deve ser feito em segredo”.

“Hoje, a diocese e outras instituições podem organizar peregrinações oficiais. Não há nenhum problema”, acrescentou.

Em entrevista com o jornal italiano Il Giornale, o Arcebispo disse que “é verdade o que eu disse, embora talvez com um tom um pouco exagerado, mas é absolutamente autêntico que se possa organizar peregrinações de oração a Medjugorje sem nenhum problema, desde que sejam espirituais e não se refiram às aparições da Virgem aos videntes”.

Nesse sentido, pressionado pelos jornalistas, o Arcebispo Emérito de Praga disse que “é necessário distinguir entre o culto e as aparições. Se um bispo quiser organizar uma peregrinação de oração para rezar à Virgem em Medjugorje, pode realizá-la sem problemas. Mas se estas são peregrinações organizadas para ir conhecer as aparições, isto não está permitido, não há autorização para isso”.

Dom Hoser enfatizou que “o culto mariano em Medjugorje não está absolutamente proibido”. “É sempre acessível, porque é universal. Não é preciso, portanto, uma autorização para orar à Virgem”, indicou.

Nesse sentido, acrescentou que o decreto dos bispos da ex-Jugoslávia que criticava as peregrinações a esta cidade “já não é mais relevante”.

Sobre os videntes

Em suas declarações a ‘Il Giornale’, o enviado do Papa Francisco recordou que “o problema dos videntes ainda não foi resolvido”. “No Vaticano eles estão trabalhando. O documento está agora na Secretaria de Estado. Creio que a decisão final será tomada”.

Do mesmo modo, se referiu às peregrinações que viu nesta cidade da Bósnia Herzegovina. “Eu encontrei um culto correto, cristocêntrico, clássico. Não encontrei aspectos raros ou desconhecidos pela Igreja”.

Sobre os sacerdotes, disse que “se comportam bem, eles atendem muitas confissões. Não é um lugar de férias, não há circunstâncias que sugerem que os sacerdotes estão neste local para divertir-se”.

A 11 de fevereiro de 2017, a Santa Sé informou que o Papa nomeou Dom Henryk Hoser como “enviado especial” a Medjugorje com um objetivo “exclusivamente pastoral”; e não por causa da suposta aparição mariana, cuja questão doutrinária é responsabilidade da Congregação para a Doutrina da Fé.

“O objetivo desta missão é adquirir um conhecimento mais profundo da situação pastoral dessa realidade e, sobretudo, das exigências dos fiéis que fazem uma peregrinação e, com base nisso, sugerem possíveis iniciativas pastorais para o futuro. Terá, portanto, um caráter exclusivamente pastoral”, assinalava o texto.

“O enviado especial - contextualizou neste dia o Diretor da Sala de imprensa da Santa Sé, Greg Burke, - não entrará no mérito das aparições marianas, que são um tema doutrinário que corresponde à Congregação para a Doutrina da Fé”.

Fonte: Catolicos

Do dia 12/12/17

Unicef divulga pesquisa sobre crianças e o ambiente digital

Segundo relatório, um em cada três usuários da internet tem menos de 18 anos de idade

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) publicou nesta segunda-feira, 11, um relatório intitulado “Situação Mundial da Infância 2017: Crianças e adolescentes em um mundo digital”, no qual examina a presença on-line de crianças e adolescentes. Segundo os dados apontados pela pesquisa, um em cada três usuários na internet em todo o mundo tem menos de 18 anos de idade.

A pesquisa mostrou ainda que a tecnologia digital apresenta perigos e oportunidades. “Para o bem e para o mal, a tecnologia digital é agora um fato irreversível em nossa vida”, disse o diretor executivo do UNICEF, Anthony Lake. “Em um mundo digital, nosso duplo desafio é como mitigar os danos maximizando os benefícios da internet para cada criança e cada adolescente”, reiterou.

A internet também é um terreno fértil para o desenvolvimento socioeconômico. Atualmente, porém, 346 milhões de crianças e adolescentes, entre 15 e 24 anos, não estão on-line. São crianças que crescem na pobreza e estão cada vez menos aptas a participar de uma economia cada vez mais digital.

Privacidade ameaçada

O relatório também mostrou que diversas crianças estão expostas a ataques virtuais, incluindo o uso indevido de suas informações privadas, o acesso a conteúdos prejudiciais e o cyberbullying. A onipresença de dispositivos móveis, segundo o estudo, fez o acesso online ser menos supervisionado para muitos meninos e meninas — e potencialmente mais perigoso. Cerca de 92% dos ataques contra crianças envolvendo abusos sexuais no mundo todo têm origem em cinco países, segundo a Internet Watch Foundation: Holanda, Estados Unidos, Canadá, França e a Rússia.

Ainda que as respostas a esses crimes possam variar de cultura para cultura, um ponto em comum é que os menores, com frequência, relatam os casos de ameaças on-line primeiro aos seus amigos. Isto acaba dificultando que os pais protejam seus filhos.

Na pesquisa duas perguntas foram feitas a elas: o que você gosta e o que você não gosta na rede mundial de computadores. Cerca de 23% das crianças responderam que violência era o aspecto que menos gostavam. As meninas, por sua vez, foram as mais sensíveis contra a violência e 27% delas disseram que já se sentiram ameaçadas contra 20% dos meninos. Mas ambos os sexos foram igualmente atingidos por conteúdo pornográfico indesejado, sendo 32% às meninas e 33% aos meninos.

Fonte: Canção Nova

Igreja Católica pronuncia-se sobre regulamento da UE relativo à proteção de dados

Conselho Permanente da CEP elaborou agenda da Assembleia Plenária e elegeu presidentes da Cáritas Portuguesa e da Comissão Nacional Justiça e Paz

Fátima: 12 dez 2017 (Ecclesia) – O secretário e porta-voz da Conferência Episcopal Portuguesa disse hoje aos jornalistas, em Fátima, que os bispos vão analisar na próxima Assembleia Plenária o

“regulamento europeu de proteção de dados”, nomeadamente as consequências nos vários registos paroquiais.

De acordo com o padre Manuel Barbosa, o regulamento 2016/679 da União Europeia, relativo à proteção de dados pessoais e sua aplicação às Igrejas e associações religiosas tem implicações nos “registos de matrimónio, que em Portugal tem efeitos na lei civil, nos batismos e cancelamentos de batismo na Igreja Católica”.

“É um assunto muito sério e tem de se tomar decisões de acordo com a legislação canónica, a concordata com a Santa Sé e outra legislação portuguesa”, afirmou o secretário da CEP.

O padre Manuel Barbosa referiu que os bispos estão a ser ajudados por juristas, a acompanhar o debate em curso noutras conferências episcopais da Europa e esperam “diretivas da Santa Sé” sobre este regulamento.

O regulamento da União Europeia relativo à proteção de dados pessoais é um dos assuntos em debate na Assembleia Plenária da CEP entre os dias 9 e 12 de abril de 2018, onde vão ser eleitos dois representantes do episcopado português e um substituto à Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos em outubro de 2018, sobre a juventude.

Na reunião do Conselho Permanente da CEP, que decorreu em Fátima, foi escolhido o tema “Os jovens e a pastoral juvenil” para as próximas Jornadas Pastorais do Episcopado, que vão decorrer entre os dias 18 e 20 de junho de 2018.

O Conselho Permanente da CEP elegeu também como presidente da Cáritas Portuguesa para o triénio 2017-2020 Eugénio Fonseca e como Presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz, para o mesmo período, Pedro Vaz Patto.

Na reunião de hoje do Conselho Permanente foram feitas também quatro eleições de delegados da CEP para a Comissão dos Episcopados da Comunidade Europeia (COMECE): Pedro Vaz Patto na Comissão de Assuntos Jurídicos; João Pereira na Comissão de Assuntos Sociais, Eugénia da Costa Quaresma no Grupo de Trabalho da Migração e Asilo e o padre Vítor Coutinho no Grupo de Trabalho para a Ética na Investigação e na Medicina.

Da agenda dos trabalhos do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa fez parte também a eleição do padre José Alfredo Gonçalves Patrício, da Diocese de Lamego para reitor do Pontifício Colégio Português, por decreto da Congregação para o Clero de 30 de novembro de 2017.

Fonte: Agência Ecclesia

Bispos dos EUA pedem solidariedade com migrantes na festa de Nossa Senhora de Guadalupe

Os bispos dos Estados Unidos estão encorajando os católicos a ver a festa da Virgem de Guadalupe, que é comemorada hoje, como um dia para expressar a sua solidariedade com os migrantes.

Em Washington D.C. celebraram uma Missa às 12h10 na igreja de São Pedro, presidida pelo Bispo Auxiliar, Dom Mario Dorsonville. Além disso, estão sendo realizados mais de 55 eventos, incluindo serviços de oração, Eucaristias e procissões, em todo o país durante este mês.

Em um comunicado publicado em 7 de dezembro, a Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos (USCCB) indicou que esses eventos honram Nossa Senhora de Guadalupe e “buscam honrar as realizações, esperanças, os medos e as necessidades de todas as famílias que vieram aos Estados Unidos em busca de uma vida melhor”.

“Ao começar o tempo do Advento e a preparação para o Natal, recordamos o papel único e a importância de Nossa Senhora de Guadalupe, unificadora e construtora da paz para as comunidades. Honramos o seu papel como protetora das famílias, inclusive das famílias separadas e que estão longe de casa”, disse Dom Joe S. Vásquez, de Austin, presidente do comitê de migração da USCCB.

Os Bispos dos Estados Unidos também oferecem recursos para as paróquias que procuram acompanhar os migrantes, incluindo cartões de oração da Virgem de Guadalupe e material informativo.

Outras sugestões incluem o compartilhamento nas suas redes sociais e os esforços para apoiar as políticas governamentais do Programa de Ação Diferencial para Chegados na Infância (DACA).

Os bispos recordaram que muitos imigrantes da América confiaram a segurança da sua viagem à intercessão da Virgem de Guadalupe. A declaração incluiu uma oração pedindo a sua proteção pelos mais vulneráveis.

Fonte: ACIDigital

Do dia 11/12/17

Vaticano: 22ª reunião do Conselho de Cardeais

Teve início na manhã desta segunda-feira (11/12), na presença do Papa Francisco, a 22ª Reunião do Conselho de Cardeais Conselheiros (C9).

Até a próxima quarta-feira, 13, os Cardeais convocados pelo Santo Padre para coadjuvá-lo no governo da Igreja universal, darão continuidade ao trabalho de revisar a Constituição Apostólica *Pastor bonus* sobre a Cúria Romana.

A última reunião, realizada de 11 a 13 de setembro deste ano, foi dedicada a um estudo sobre o estado das propostas entregues pelo Conselho ao Pontífice para a reforma da Cúria.

Entre os temas discutidos, o papel da Cúria como instrumento de evangelização e de serviço, não somente para o Papa, mas também para as Igrejas locais, a descentralização, o papel das Nunciaturas Apostólicas e a seleção do pessoal - para que possa ser menos clerical e mais internacional - com o incremento de jovens e de mulheres.

O bispo de Albano, Dom Marcello Semeraro, Secretário do Conselho de Cardeais, em entrevista concedida naquela ocasião, observou que no que tange ao processo de reforma da Cúria Romana, "já foram percorridos mais de três quartos do caminho: se está na fase de concluir as propostas a serem feitas ao Papa".

O Santo Padre - explicou ele - "terá depois à disposição as propostas que dizem respeito a todos os dicastérios e caberá a ele decidir como e quando implementá-las. Francisco está acompanhando no momento o projeto de uma mudança gradual".

Fonte: Rádio Vaticano

Papa Francisco envia esta mensagem de Natal aos jovens

Durante a preparação para o Natal, o Papa Francisco enviou uma mensagem de vídeo aos jovens, e os encorajou a "encontrar Jesus" e a ter alegria e paz em seu coração.

Na mensagem, gravada por ocasião da sua próxima viagem ao Peru, em janeiro de 2018, o Santo Padre recordou que "já está chegando o Natal" e disse que "começamos esses preparativos, pedindo a Jesus que venha".

"Hoje a Igreja coloca um dos nomes: Sabedoria. Jesus é a nossa sabedoria", disse.

"E queremos estar abertos a esta Sabedoria. Não é estudar, é ter esse sentimento cristão no coração".

O Papa perguntou aos jovens se eles "têm esse sentimento cristão em seus corações", que está marcado pelo sinal da "alegria e da paz".

"Vocês têm alegria no coração? Vocês tem paz no coração? E assim, Jesus nos dá sabedoria, isso nós esperamos".

"Vamos nos preparar bem para o Natal", incentivou.

Em seguida, brincou ao falar sobre a "Guarda Papal", grupo formado por milhares de jovens preparados pela Arquidiocese de Lima para acompanhar o Papa durante a sua visita ao Peru, o Santo Padre disse: "Eu sei que vocês são chamados de Guarda Papal. Não sei o que tem a ver com o Papa? Mas algo deve haver, porque quando eu visitar o país, estarão muito perto de mim".

"Eu quero dizer-lhes outra coisa: estou sonhando com a viagem, já estou sonhando, realmente tenho muita vontade de estar aí. Porque vocês tem uma coisa que os outros povos não têm: os santos. Quantos santos tem no Peru?".

"E se reparam na lista, não há nenhum santo triste. Todos eram felizes. Eles tinham a sabedoria de Jesus dentro deles", assinalou.

O Santo Padre também exortou os jovens: "Arrisquem-se! Saiam! Façam as coisas bem! Faça isso por Deus!, procurem, o que eu posso fazer por Jesus? O que eu posso fazer pelo bem dos outros?".

"E a última coisa: vocês rezam? Porque sem a oração não podemos encontrar Jesus. Digam a Jesus, Oh, sabedoria, venha!", disse.

"Rezem, rezem muito. Que Deus os abençoe, e que a Virgem Maria cuide de vocês. Também rezem por mim", pediu no final do vídeo, antes de dar a bênção.

Fonte: Catolicos

Jerusalém: Bispos católicos europeus pedem «respeito» por uma cidade que é «casa» de várias religiões

«Qualquer mudança a este nível irá favorecer um clima de mais violência», alerta Conselho das Conferências Episcopais

O Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) sublinhou a importância de “respeitar o status quo” da cidade de Jerusalém, depois da decisão dos Estados Unidos da América em reconhecer a cidade como capital de Israel.

Em comunicado enviado hoje à Agência ECCLESIA, o organismo que reúne os responsáveis católicos dos países da União Europeia, incluindo de Portugal, frisa a necessidade de “agir com justiça, sabedoria e prudência” para “preservar a paz”.

O presidente do CCEE, cardeal Angelo Bagnasco, destaca o papel central que Jerusalém desempenha não só para as comunidades cristãs da Europa mas de todo o Médio Oriente, como “casa” de “inúmeras pessoas que, no interior das paredes da cidade, veneram os lugares santos das suas respetivas religiões”.

“Estamos convictos de que qualquer mudança a este nível irá favorecer um clima de mais violência, como temos comprovado através dos acontecimentos dos últimos dias”, aponta aquele responsável.

A posição adotada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, de deslocar a embaixada norte-americana de Telavive para Jerusalém, e de considerar oficialmente esta última como capital de Israel, reacendeu o confronto israelo-palestiniano na Terra Santa, com a violência a alastrar a outras regiões, como a Jordânia e o Líbano.

No plano internacional, esta situação motivou críticas de líderes de vários países e também dos membros do Conselho de Segurança da ONU, que salientaram que ela “não favorece a perspectiva de paz na região”.

Sobre o contexto em Jerusalém, o Papa lamentou este domingo, através de uma nota oficial divulgada pela Santa Sé, a violência que tem subido de tom na região, e todas as vítimas que dela resultaram.

Francisco apelou “à sabedoria e à prudência de todos”, em particular dos “responsáveis pelas nações”, para que “neste momento de particular gravidade, se empenhem em evitar uma nova espiral de violência”.

Fonte: Agência Ecclesia

Do dia 10/12/17

Papa: trabalhar para construir um mundo sem armas nucleares

Após a oração mariana do Angelus, o Papa recordou que, neste domingo, “será entregue o Prêmio Nobel da Paz para a Campanha Internacional pela abolição das armas nucleares. Esse reconhecimento se realiza junto com o Dia das Nações Unidas para os Direitos Humanos, e destaca a ligação forte entre direitos humanos e desarmamento nuclear”.

“De fato, comprometer-se com a tutela da dignidade de todas as pessoas, de modo particular com as mais frágeis e desfavorecidas, significa também trabalhar com determinação para construir um mundo sem armas nucleares. Que Deus nos dê a capacidade de colaborar a fim de construir a nossa casa comum: temos a liberdade, a inteligência e a capacidade de guiar a tecnologia, de limitar o nosso poder a serviço da paz e do progresso verdadeiro.”

A seguir, o Santo Padre lembrou que nesta terça-feira (12/12), se realizará, em Paris, a cúpula climática “Our Planet Summit” (Nossa Cúpula do Planeta).

“Há dois anos da adoção do Acordo de Paris sobre o clima, esse encontro pretende renovar o compromisso pela sua implementação e consolidar uma estratégia partilhada a fim de combater o fenómeno preocupante das mudanças climáticas. Espero sinceramente que essa cúpula, bem como outras iniciativas que vão nessa mesma direção, promovam uma tomada de consciência clara sobre a necessidade de tomar decisões realmente eficazes para combater as mudanças climáticas e, ao mesmo tempo, combater a pobreza e promover o desenvolvimento humano integral.”

Nesse contexto, o Papa manifestou sua “proximidade às populações da Índia afetadas pelo ciclone Okhi, especialmente às famílias dos muitos pescadores desaparecidos”. Recordou também “o povo da Albânia, gravemente danificada por grandes inundações”.

Francisco saudou os fiéis romanos, os peregrinos provenientes da Espanha, os jovens e adolescentes italianos provenientes de várias cidades, incentivando-os a ser testemunhas alegres do Evangelho.

Por fim, desejou a todos um bom caminho de Advento, preparando a estrada para o Senhor que vem.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa sobre Jerusalém: apelo à sabedoria e prudência de todos

Num comunicado divulgado neste domingo (10/12), pela Sala de Imprensa, a Santa Sé informa que acompanha com atenção os desenvolvimentos da situação no Oriente Médio, com referência especial a Jerusalém, cidade sagrada para cristãos, judeus e muçulmanos do mundo inteiro.

Ao manifestar tristeza pelos confrontos que nos últimos dias causaram vítimas, o Santo Padre renova o seu apelo à sabedoria e prudência de todos e eleva orações fervorosas a fim de que os responsáveis das Nações, neste momento de particular gravidade, evitem uma nova espiral de violência, respondendo, com palavras e ações, aos anseios de paz, justiça e segurança das populações daquela terra martirizada.

As preocupações pelas perspectivas de paz na região são objeto, nesses dias, de várias iniciativas, dentre as quais as reuniões convocadas com urgência pela Liga Árabe e pela Organização para a Cooperação Islâmica.

A Santa Sé é sensível a tais preocupações, e recordando as palavras do Papa Francisco, reitera a sua posição bem conhecida em relação ao caráter singular da Cidade Santa e do respeito pelo status quo, segundo as deliberações da comunidade internacional e os pedidos contínuos das Hierarquias das Igrejas e comunidades cristãs da Terra Santa.

Ao mesmo tempo, reitera a sua convicção de que somente uma solução negociada entre israelenses e palestinos pode levar a uma paz estável e duradoura e garantir a coexistência pacífica de dois Estados dentro dos confins internacionalmente reconhecidos.

Fonte: Rádio Vaticano

Guterres quer direitos humanos "traduzidos em atos concretos"

Celebra-se neste domingo (10/12), o Dia dos Direitos Humanos. O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, exortou os líderes mundiais a traduzirem palavras em atos concretos em relação ao respeito pelos direitos humanos a fim de "tornarem o mundo mais justo, seguro e melhor".

Na mensagem do Dia dos Direitos Humanos, marcado este 10 de dezembro, Guterres disse que em todas as regiões do globo nota-se o aumento da hostilidade e que os princípios fundamentais da Declaração Universal que protegem a todos, estão sendo testados.

Liberdade

O chefe da ONU afirmou que, desde a entrada em vigor do documento que rege os direitos humanos no mundo, inúmeras pessoas ganharam maior liberdade e segurança.

A Declaração ajudou a prevenir violações, bem como a fortalecer leis e garantias nacionais e internacionais sobre direitos humanos.

Apesar destes avanços, Guterres alertou para o aumento da hostilidade em relação aos direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, "por haver quem deseje lucrar com a exploração e a divisão no mundo".

Intolerância

O chefe da ONU disse que o mundo observa "o ódio, a intolerância, atrocidades e outros crimes e que essas ações comprometem a todos".

Guterres reconheceu, no entanto, "os valentes defensores e promotores dos direitos humanos, incluindo funcionários da ONU, que trabalham todos os dias, às vezes, correndo grave perigo para defender os direitos humanos em todo o mundo".

Já o alto comissário da ONU para os Direitos Humanos mostrou-se preocupado com crescente nível de nacionalismo. Zeid Al Hussein considerou que o aumento do nacionalismo antagônico e de outras formas de discriminação, como o racismo e xenofobia, podem colocar em perigo os direitos humanos.

O dia 10 de dezembro é também marcado pela entrega do Prêmio Nobel da Paz.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Direitos Humanos: Comissões Justiça e Paz da Europa sublinham responsabilidades das multinacionais

Organizações católicas defendem instrumento vinculativo ao nível da ONU

O comité-executivo das Comissões Justiça e Paz da Europa (Igreja Católica) assinala hoje o Dia Internacional dos Direitos Humanos com um alerta sobre a responsabilidade própria, neste campo, das companhias multinacionais.

Num comunicado enviado à Agência ECCLESIA, o organismo chama a atenção para as negociações em curso no seio do Conselho dos Direitos Humanos da ONU para a elaboração de um “instrumento internacional legalmente vinculativo” que visa regular as atividades de empresas transnacionais “nas leis de direitos humanos internacionais”.

“As companhias multinacionais adquiriram, nos últimos anos, um considerável poder económico e também político, o que implica uma responsabilidade aumentada”, assinala o texto.

As comissões Justiça e Paz sublinham a exigência de um “total respeito por todo o corpo dos direitos humanos” nestas atividades, apelando a uma regulamentação ao nível das Nações Unidas.

O referido instrumento vinculativo deve “reafirmar que todas as empresas têm de respeitar os direitos humanos, com especial foco nas falhas ligadas às atividades transnacionais”.

A ‘Justiça e Paz Europa’ deixa votos de que um tratado internacional neste campo possa “contribuir para diminuir e abolir efetivamente as formas de abuso e desrespeito aos direitos humanos em todos os setores de atividade das companhias multinacionais”.

A Conferência das Comissões Justiça e Paz da Europa é uma rede de 31 comissões nacionais, incluindo Portugal, que trabalha na “promoção da justiça, da paz, do respeito pela dignidade humana e cuidado com a criação”, inspirada pela Doutrina Social da Igreja.

Fonte: Agência Ecclesia

-----.

Direitos Humanos: Cáritas denuncia «efeito desestabilizador» das posições dos EUA sobre a cidade de Jerusalém

Organização católica evoca ainda vítimas de «discriminação» em Portugal

A Cáritas Portuguesa denunciou hoje o “efeito desestabilizador” da recente decisão dos EUA, ao reconhecer a cidade de Jerusalém como capital de Israel, numa nota que assinala o Dia Internacional dos Direitos Humanos.

“Esta decisão unilateral dos EUA tem um efeito desestabilizador na região e já começou a provocar um aumento da violência. Este território e toda a região necessitam, desesperadamente, de iniciativas que promovam a paz e a reconciliação, e não de ações que possam gerar mais ódio e conflitos”, refere a organização católica, numa nota enviada à Agência ECCLESIA.

A Cáritas diz viver com preocupação as “muitas situações em que os atos de terrorismo comprometem a paz entre os homens e entre as nações”.

“Particularmente atentos às mais recentes notícias que nos chegam do Médio Oriente, a Cáritas vive com profunda preocupação o anúncio recente, por parte dos Estados Unidos da América (EUA), sobre a cidade de Jerusalém”, acrescenta o texto.

Juntamente com as organizações membros da Confederação da Cáritas, presentes em 15 países do Médio Oriente e África do Norte, a Cáritas Portuguesa une-se ao Papa Francisco no seu apelo “para que todos se comprometam a respeitar o status quo da cidade, de acordo com as resoluções pertinentes das Nações Unidas”.

Em relação à realidade nacional, a Cáritas Portuguesa “lembra todas as pessoas que, em Portugal, continuam a ser vítimas de qualquer tipo de discriminação” e reconhece o empenho de muitas organizações cívicas e religiosas na denúncia e resposta a essas agressões.

“Como organização da Igreja Católica, que tem por missão o desenvolvimento humano integral e a defesa do Bem Comum, não podemos deixar de celebrar este dia, renovando a nossa fidelidade à defesa incondicional dos direitos fundamentais da humanidade, da dignidade e do valor da pessoa humana, da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres”, assinala a organização de ação social e ajuda humanitária.

Fonte: Agência Ecclesia

-----.

Do dia 09/12/17

Papa: "A corrupção deve ser combatida com força"

O Papa Francisco tuitou neste sábado (09/12), Dia Mundial de Combate à Corrupção, promovido pelas Nações Unidas: “A corrupção deve ser combatida com força. É um mal baseado na idolatria do dinheiro que fere a dignidade humana.”

Este é um tema que o Papa Francisco abordou várias vezes desde o início de seu pontificado. Aliás, desde quando era Arcebispo de Buenos Aires, Jorge Mario Bergoglio sempre se posicionou contra a corrupção.

Em seu pontificado, recordamos, em particular, o apelo feito no bairro napolitano de Scampia, em março de 2015, onde conjugando um neologismo eficaz afirmou que “um cristão que deixa entrar dentro de si a corrupção, fede”.

Bispos brasileiros contra a corrupção

“Precisamos terminar com as castas que se enquistam no poder público distribuindo benesses e privilégios para os seus comparsas. Quem rouba milhões, mata milhões, não se defendem direitos humanos e sociais deixando impune a corrupção, sem tocar nos tentáculos das máfias do poder. Que o Evangelho do poder-serviço nos leve a construir um Brasil republicano, centrado na justiça, na integridade e no bem comum”.

O trecho acima é do artigo do Bispo de Campos (RJ), Dom Roberto Francisco Ferreria Paz, recém-publicado no site da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que tem como tema “Refundar e fazer nova a República”. No artigo, o bispo retrata em poucos parágrafos a crise do sistema político e a extensão do câncer da corrupção no Brasil.

O prelado é uma das milhares de vozes brasileiras que têm se levantado contra a corrupção que assola o país. A data de hoje, remete ao dia em que o Brasil e mais 101 países assinaram a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, em 2003, na cidade mexicana de Mérida.

Para o Bispo de Ipameri (GO), Dom Guilherme Werlang, Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para Ação Social Transformadora da CNBB, a corrupção é moralmente um grande e gravíssimo pecado.

“Uma pessoa que compactua e pratica a corrupção jamais poderá ser reconhecida como cristão ou cristã. Eticamente, a corrupção destrói qualquer sociedade”.

O bispo destaca ainda que é preciso uma conscientização coletiva não só da corrupção que existe nos altos escalões da sociedade brasileira ou praticado por políticos, seja no Executivo, Legislativo ou no Judiciário.

“Temos que nos conscientizar que a corrupção começa com as pequenas desonestidades, desde a infância. Ela cresce, por exemplo, quando não exigimos fiscal. Quando queremos vantagens sobre pagamentos escondendo parte do valor. Quando fizermos a educação nova da honestidade e transparência aí podemos pensar em vencer a corrupção endêmica do Brasil”, enfatiza Dom Werlang.

Em 26 de outubro passado, a CNBB divulgou uma nota sobre o grave momento político, destacando que a corrupção corrói o Brasil. No texto, a entidade repudia a falta de ética que se instalou nas instituições públicas, empresas, grupos sociais e na atuação de inúmeros políticos que, “traindo a missão para a qual foram eleitos, jogam a atividade política no descrédito”.

A Conferência criticou também a apatia e o desinteresse pela política, que crescem cada dia mais no meio da população brasileira, inclusive nos movimentos sociais. Apesar de tudo, a entidade diz que é preciso vencer a tentação do desânimo, pois só uma reação do povo, consciente e organizado, no exercício de sua cidadania é capaz de purificar a política e a esperança dos cidadãos que “parecem não mais acreditar na força transformadora e renovadora do voto”.

De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas sobre Drogas e Crime no Brasil (UNODC), a corrupção é o maior obstáculo ao desenvolvimento econômico e social na atualidade. Todos os anos, 1 trilhão de dólares é pago em suborno, enquanto cerca de 2,6 trilhões de dólares são roubados pela corrupção, o equivalente a mais de 5% do Produto Interno Bruto mundial.

Segundo estudo divulgado pela entidade Transparência Internacional, o Brasil fechou o ano de 2016 em 79º lugar entre 176 países no ranking sobre a percepção de corrupção no mundo. Além do Brasil, estão empatados em 79º lugar Bielorrússia, China e Índia.

Dom Guilherme, convoca a Igreja no Brasil, os pastores, leigos e leigas, neste Ano do Laicato, a assumirem uma nova educação partindo da Palavra de Deus, que desafia e orienta ao mesmo tempo como buscar isto.

“O bom exemplo deve partir de nós. Infelizmente, a desonestidade também acontece entre nós, nas Igrejas Cristãs, em nossas paróquias e dioceses onde também se fazem estas concessões e um jogo não tão transparente como deveria ser. Portanto, temos muito trabalho e devemos ser os primeiros a dar um bom exemplo de uma vida honesta, transparente e justa para sermos construtores de uma nova sociedade”, conclui.

Fonte: Rádio Vaticano

Poder ameaça Declaração Universal, diz chefe de direitos humanos

Na véspera do 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ONU alerta sobre ataques contra documento

O chefe de direitos humanos da ONU, Zeid Ra’ad Al Hussein, em comunicado às vésperas do Dia dos Direitos Humanos — lembrado neste domingo, 10 —, afirmou que a universalidade dos direitos está sendo contestada em boa parte do mundo, e tem enfrentado intenso ataque por parte de terroristas, líderes autoritários e populistas, em atos de sacrifício dos direitos de outros em benefício do poder.

A Declaração Universal, surgida após o fim da Segunda Guerra Mundial, foi elaborada por representantes e líderes de países de todos os continentes, de acordo com Zeid, para proteger não apenas os direitos civis e políticos, mas também sociais, econômicos e culturais. “Como entramos no 70º aniversário da Declaração Universal, é certo que devemos honrar suas conquistas e homenagear seus inspirados criadores. Ao mesmo tempo, não devemos nos iludir: o legado da Declaração Universal enfrenta ameaças em muitas frentes”, alertou.

Segundo o membro da ONU, são crescentes as crueldades e crimes em conflitos em todo mundo, como o nacionalismo antagônico, e o aumento dos níveis de racismo, xenofobia e outras formas de discriminação. Para Zeid, muitos países se tornaram complacentes com a crença de que estes seriam problemas do passado, em vez de problemas que pudessem facilmente ressurgir e se reafirmar.

A humanidade, de acordo com o chefe de direitos humanos, está testemunhando o desmantelamento de medidas destinadas a acabar com a discriminação e promover maior justiça, um dos principais frutos da Declaração Universal e o imenso corpo de leis e práticas geradas por ela. “Vemos retrocessos contra muitos avanços de direitos humanos, incluindo os direitos das mulheres e de muitas minorias, nas Américas, na Ásia, na África e na Europa”, disse.

Zeid criticou líderes políticos que abertamente negam a verdade fundamental do artigo 1 da Declaração Universal — segundo o qual todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos —, e afirmou que o desrespeito e o desprezo pelos direitos humanos são atos que já resultaram e resultam em barbáries que ultrajaram a consciência da humanidade.

“Se deixarmos nosso compromisso de defender os direitos humanos à deriva — se nos desviarmos quando eles são abusados, eles vão lentamente se encolher e morrer. Se isso acontecer, o custo para a vida humana e a miséria será imenso, e toda a humanidade pagará um preço caro”, alertou Zeid. Segundo o membro da ONU, não há desenvolvimento sem direitos humanos, e não há total usufruto dos direitos humanos sem desenvolvimento.

Mobilização e organização

Zeid alertou que as sociedades precisam se organizar e se mobilizar em defesa da decência humana e de um futuro comum melhor. “Não devemos aguentar, desconcertados, ver o sistema de valores do pós-Segunda Guerra Mundial se destruir no nosso entorno. Devemos assumir um ponto de vista robusto e decidido: ao apoiar resolutamente os direitos humanos dos outros, defendemos os nossos próprios direitos e os das gerações vindouras”, incentivou.

O chefe dos direitos humanos atribuiu à Declaração Universal a melhora na vida diária de milhões de pessoas, que tiveram incontáveis sofrimentos evitados por conta do estabelecimento de um mundo mais justo. “Enquanto sua promessa ainda precisa ser cumprida, o fato de ter resistido ao teste do tempo é prova da duradoura universalidade de seus valores perenes de igualdade, justiça e dignidade humana”, afirmou sobre o documento.

Em 10 de dezembro de 2018, as Nações Unidas irão celebrar o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos — documento mais traduzido do mundo e, possivelmente, o mais influente — proclamado pela Assembleia Geral da ONU, que tinha três anos de existência na ocasião. “Será um ano, espero, de intensa e profunda reflexão sobre a contínua e vital importância de cada um dos 30 artigos desse documento extraordinário”, disse Zeid.

Fonte: Canção Nova.

Do dia 08/12/17

Assembleia do Conselho Episcopal do RS em Garibaldi

De segunda a quarta-feira, 04 a 06, no Mosteiro São José, em Garibaldi, reuniu-se o Conselho Episcopal Regional da CNBB Sul 3. Participaram vinte e quatro bispos diocesanos, bispos auxiliares e bispos eméritos do Rio Grande do Sul e o secretário executivo do Regional, Pe. César Leandro Padilha.

Os Bispos analisaram o Projeto “Em cada comunidade uma nova vocação”, assumido por todas as Dioceses e Arquidioceses do RS juntamente com os Regionais Sul 2 e Sul 4da CNBB, SC e PR. O objetivo é que em todas as comunidades se intensifique a oração pelas vocações. Sugere-se a oração do terço em cada encontro eclesial ou outra oração apropriada. Está em sintonia com o Sínodo dos Bispos, que tem o tema “Jovens, a fé e o discernimento vocacional”. A proposta é que inicie na Quinta-feira Santa de 2018, sem data para conclusão. Visa-se apresentar positivamente todas as vocações, também através de testemunhos a serem veiculados, em pequenos vídeos. Como sugestão, indicou-se envolver o E’Ai?Tchê (Serviço de Evangelização da Juventude). O mais importante é criar a cultura vocacional.

O Secretário de Segurança do Estado, César Schirmer, a pedido do Governador José Ivo Sartori, se fez presente para falar sobre “Segurança Pública: Cenários e Diagnósticos”. Foi um momento de diálogo entre Igreja e Sociedade e o secretário de segurança deixou uma palavra de encorajamento à ação eclesial.

No segundo dia de assembleia, foi apresentada proposta de criação de “Comitês de Bioética” no Regional Sul 3 visando maior reflexão sobre todas dimensões da vida, na sua defesa e promoção.

Os bispos refletiram também sobre a criação de nova diocese no Estado, recordando que, em junho deste ano, foi aprovado o início do processo de criação. Já foi formada uma comissão pró-diocese. A nova diocese possivelmente terá como sede a cidade de Nova Prata e será formada por diversas paróquias hoje pertencentes às dioceses de Vacaria, Caxias do Sul, Passo Fundo e Santa Cruz do Sul. Estamos aguardando o apoio do Núncio Apostólico e a sua orientação, através da Congregação dos Bispos.

Na tarde desse dia, cada bispo falou sobre sua diocese, suas alegrias e preocupações.

No dia 06, houve a participação do Monsenhor Jailton de Oliveira Lino, Pobre Servo da Divina Providência, nomeado bispo de Teixeira de Freitas, no Estado da Bahia, que convidou a todos para sua ordenação episcopal no dia 13 de janeiro, às 10h, no Santuário Diocesano Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha.

A assembleia aprovou algumas necessárias mudanças quanto ao quadro dos bispos referenciais. Como novo bispo referencial para o Laicato, Dom José Mario Angonese, bispo de Uruguaiana. Dom Carlos Rômulo, bispo de Montenegro, foi confirmado como bispo referencial para a Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação Social. Como parte da Comissão 8, na Justiça e Paz e Ecologia, Dom Adilson Pedro Busin, bispo auxiliar de Porto Alegre. Dom Rodolfo Weber, Arcebispo de Passo Fundo, foi confirmado como referencial da Cáritas Estadual.

Dom Jaime Kohl, bispo de Osório, falou sobre a 41ª Romaria da Terra, em Rio de Dentro. O tema escolhido foi “Mulheres, terra, resistência e diversidade”. Haverá uma caminhada de 2km.

A assembleia foi encerrada com o almoço da quarta feira, dia 06 de dezembro.

Fonte: CNBB Sul 3

Porto Alegre sediará simpósio internacional sobre o Papa Francisco

A vida profética do Papa Francisco será o tema abordado durante a realização do XVIII Simpósio Internacional IHU, entre os dias 21 e 24 de maio de 2018, em Porto Alegre.

O evento será promovido pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) com a finalidade de tratar as possibilidades e limites para o futuro da Igreja Católica no mundo contemporâneo.

As discussões do evento buscarão analisar, de maneira transdisciplinar e crítica, as principais características da virada profética do Papa, além de refletir o papel da Igreja e seus impactos no mundo contemporâneo a partir de diferentes esferas.

Nesta próxima edição do Simpósio, haverá convidados internacionais vindos da Itália, Argentina e Estados Unidos. Os brasileiros representarão as Pontifícias Universidades Católicas do Rio de Janeiro (PUC-Rio), São Paulo (PUC-SP) e Rio Grande do Sul (PUC-RS); Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios (CSEM); Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Itepa Faculdades; Arquidiocese de São Paulo;

CNBB; Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE); Organização Religiosa Capuchinha do Brasil Central (OrgCap-GO); e a própria Unisinos.

Ao longo do encontro, os conferencistas discutirão os modelos teológicos, eclesiológicos e morais que permeiam o magistério do Papa Francisco, entre outros temas.

Para estas datas, estão convidados estudantes, professores, pesquisadores e a comunidade acadêmica em geral, que poderão tanto assistir quanto inscrever seus trabalhos científicos para apresentações.

Fonte: Catolicos.

-----.

Nota de Solidariedade

Continuamos a ser surpreendidos/as com notícias cada vez mais desagradáveis e tristes contra os direitos humanos, em nosso país, campeão na violação dos direitos fundamentais do ser humano, particularmente dos mais pobres e vulneráveis. Uma dessas, já tão divulgada nos meios sociais, é a reforma da Previdência que despertou a iniciativa de irmão e irmãs nossas à uma greve de fome!

Em nome de mais de 300 mil famílias camponesas de todo o Brasil, Frei Sérgio Görden – frade franciscano, Josi Costa e Leila Denise – membros do Movimento de Pequenos Agricultores – estão em Greve de Fome, há 4 dias.

A Greve de Fome, afirma Leila “significa que alguns passarão fome por alguns dias para evitar que muitos milhões de brasileiros e brasileiras passem fome uma vida inteira”.

De acordo com os três grevistas, o objetivo desta ação “é denunciar o desmonte da Previdência, bem como a mentira de que os trabalhadores rurais estariam fora da Reforma da Previdência, como havia anunciado o relator da proposta, Arthur Maia” e, acrescentam: “sabemos do desafio que nos é imposto à privação de nos alimentarmos, mas visto o nível de retirada de direitos que se encontra, é uma das ações que estamos dispostos a fazer para contribuir com a derrocada dessa Reforma”. Essa greve, em última instância, tem por objetivo, afirmam: “evitar o grande prejuízo, caso a Reforma da Previdência seja aprovada, o que converterá em uma tragédia social”.

O projeto de Emenda Constitucional (PEC 287/2016), do Executivo, depois de tramitar por um ano e oferecer um acervo completo de sacrifícios à Previdência Social (RGPS-INSS), novas obrigações à Previdência dos Servidores Públicos e privilégios financeiros à Previdência Complementar Privada, recuou parcialmente na primeira parte, para tentar passar à segunda, a toque de caixa. Mas, a Previdência Social no formato atual do texto que se pretende votar neste final de ano, não está isenta de malignidades para os segurados do INSS. Reduz-se fortemente o valor dos benefícios a serem pagos, comparativamente aos atuais, exceto apenas o benefício do salário mínimo (o RGPS paga benefícios de um salário mínimo até 5.536,00 reais), que ficam limitados a 60% do salário médio de contribuição para efeito de pagamento de benefício, quando atualmente essa regra é de 85%.

O formato da “reforma” e seu caráter privatista, em presença de uma legislação trabalhista que aumenta a rotatividade do trabalho, reduz salários e tempos de contribuição registrados na Previdência, é parte e peça de um enredo de malignidades na política social, que mesmo mitigada por conta da pressão popular, ainda contem algumas células malignas, fatais a uma vida social digna. O formato atual da PEC, de ampliação dos privilégios à Previdência Complementar, não merece nenhuma urgência, sequer aprovação. A amputação de direitos básicos no âmbito do INSS é escárnio, face ao já muito restrito campo dos direitos básicos. Numa visão de cidadania, o melhor caminho é dizer não, ainda mais a um proponente totalmente inconfiável – governo Temer e sua base parlamentar.

Face a essa realidade, a Conferência dos Religiosos e Religiosas do Brasil, como consagrados e consagradas a serviço da vida, unimo-nos ao Frei Sérgio Görden, Josi Costa, Leila Denise com pleno apoio à causa pois acreditamos que a “paz é fruto da justiça” (cf. Is 32,17) e insistentemente lutamos por um mundo mais humano, justo e fraterno.

Neste precioso tempo de Advento, confirmamos nossa Esperança em Jesus, Deus Conosco, que quer “vida em abundância para todos” (cf Jo10,10). Só assim podemos dizer a TODOS/AS: Feliz Natal!

Brasília, 08 de dezembro de 2017.

IR. MARIA INÊS V.RIBEIRO

Presidente da CRB Nacional –

Fonte: CRB

-----.

Participação dos leigos e leigas na política: palavra do papa e da CNBB

Neste Ano Nacional do Laicato que terá coincidência com a movimentação eleitoral em torno de eleições quase gerais no Brasil, o tema da participação dos leigos no campo político poderá ser retomado nas comunidades de todo o País. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sintonia com a palavra do episcopado latino-americano e caribenho, em documento aprovado na assembleia geral do ano passado, “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade”, chamado de documento 105, traz orientações práticas para o assunto. E o Papa Francisco voltou a tratar da temática em mensagem que enviou aos participantes do encontro sobre política promovido pela Comissão para a América Latina (CAL) e pelo Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), que aconteceu na semana passada, entre os dias 1 e 3 de dezembro, em Bogotá, na Colômbia.

“no mundo da política, sendo missão do cristão leigo direcionada de modo especial para a participação na construção da sociedade, segundo os critérios do Reino, três elementos são fundamentais: formação, espiritualidade e acompanhamento”

Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade, n. 263

Proposta

O documento 105 da CNBB recorda: “no mundo da política, sendo missão do cristão leigo direcionada de modo especial para a participação na construção da sociedade, segundo os critérios do Reino, três elementos são fundamentais: formação, espiritualidade e acompanhamento” (n. 263).

Para se chegar a realização desses princípios, a CNBB propõe uma série de seis iniciativas que precisariam ser tomadas pelas comunidades. A primeira delas seria aquela de estimular a participação dos leigos na política: “Há necessidade de romper o preconceito comum de que a política é coisa suja, e conscientizar os leigos e leigas de que ela é essencial para a transformação da sociedade”. A segunda iniciativa sugerida no documento é “impulsionar os cristãos a construir mecanismos de participação popular que contribuam com a democratização do Estado e com o fortalecimento do controle social e da gestão participativa”. A terceira é “incentivar e preparar os cristãos leigos e leigas a participarem dos partidos políticos e serem candidatos para o executivo e legislativo, contribuindo, deste modo, para a transformação social”.

Na lista das iniciativas sugeridas pela CNBB no documento que foi fruto de uma longa e profunda reflexão, realizada vários anos, em toda a Igreja no Brasil, os bispos lembram que é preciso “mostrar aos membros das nossas comunidades e à população em geral, que há várias maneiras de tomar parte na política: nos Conselhos Paritários de Políticas Públicas, nos movimentos sociais, nos conselhos de escola, na coleta de assinaturas para projetos de lei de iniciativa popular, nos comitês da lei 9840/99 de combate à corrupção eleitoral e da lei 135/2010, conhecida como lei da ficha limpa”.

A quinta sugestão de iniciativa presente na 3ª e última parte documento que trata da “Ação Transformadora na Igreja e no Mundo” é a seguinte: “incentivar e animar a constituição de Cursos e/ou Escolas da Fé e Política ou Fé e Cidadania, ou com outras denominações, nas Dioceses e Regionais”. E a última recomendação dessa passagem do documento: “acompanhar os cristãos que estão com mandatos políticos (executivo e legislativo), no judiciário e no ministério público e os que participam de Conselhos Paritários de Políticas Públicas, a fim de que vivam também aí a missão profética, promovendo reuniões, encontros, momentos de oração e reflexão e retiros”.

Papa Francisco

Na mensagem em vídeo enviada aos cristãos envolvidos na política que se reuniram no começo do mês na Colômbia, o Papa recorda uma citação muito conhecida dos seus Predecessores, que se referiam à política como uma “alta forma de caridade”, ou seja, um serviço inestimável de dedicação ao bem comum da sociedade. O encontro reuniu 70 parlamentares da América Latina com objetivo de promover o intercâmbio de vivências, testemunhos e reflexões sobre a experiência dos católicos leigos, que assumem responsabilidades políticas à serviço dos povos da América Latina. Segundo a coluna de Oswaldo Scaliotti do jornal “Tribuna do Ceará”, estava confirmada no encontro presença do deputado estadual cearense Carlos Matos.

“sentimos a necessidade de reabilitar a dignidade da política”

O site da Canção Nova em sintonia com matéria divulgada na Rádio Vaticano fez um resumo da mensagem do Papa.

De fato, frisa o Papa, “a política é, antes de tudo, serviço”, não de ambições e interesses pessoais ou de prepotência de facções nem de autocracia e totalitarismos. Sabemos – recordou – que “Jesus veio para servir e não para ser servido”. Seu exemplo deve ser seguido também pelos políticos. Trata-se de

um serviço, – explicou Francisco – que, às vezes, requer sacrifício e dedicação dos políticos, a ponto até de serem considerados “mártires” do bem comum.

O ponto de partida deste serviço, que requer constância, esforço e inteligência, – destacou o Papa – é o bem comum, visto como instrumento de crescimento, de direito e de aspirações das pessoas, das famílias e da sociedade em geral. É claro que o serviço não deve se contrapor ao poder, mas o poder deve tender ao serviço, para não haver degeneração. Por isso, é preciso cultivar o verdadeiro senso interior da justiça, do amor e do serviço. Por outro lado, disse o Pontífice, “sentimos a necessidade de reabilitar a dignidade da política”. Aqui, referindo-se à América Latina, o Papa recordou o grande descrédito popular em relação à política e aos partidos políticos, por causa da corrupção, como também a falta de formação e inclusão de novas gerações políticas, para prestar, com paixão, serviço aos povos.

“Quanto precisamos, hoje, na América Latina, de uma política boa e nobre! Quanto precisamos de protagonistas!”

Há necessidade – insistiu o Papa – de novas forças políticas, que brilhem pela sua ética e cultura; que façam uso do diálogo democrático; que conjuguem a justiça com a misericórdia e a reconciliação; que sejam solidárias com os sofrimentos e esperanças dos povos latino-americanos. Neste sentido, Francisco exclamou: “Quanto precisamos, hoje, na América Latina, de uma política boa e nobre! Quanto precisamos de protagonistas!” E continuou: “O Continente latino-americano precisa de defesa do dom da vida, em todas as suas fases e manifestações; precisa de crescimento industrial e tecnologia sustentável; precisa de políticas corajosas para enfrentar o desafio da pobreza, da desigualdade, da exclusão e do subdesenvolvimento”.

Entre outras coisas, o Papa citou ainda a falta de uma educação integral e o restabelecimento do tecido familiar e social; de uma nova cultura do encontro e de uma democracia madura, que possa combater a corrupção, as colonizações ideológicas; de maior cuidado com a nossa Casa comum; de uma maior integração econômica, cultural e política; e de respeito dos direitos humanos, da paz e da justiça. Em sintonia com o tema central destes três dias de encontro em Bogotá, Francisco citou o trecho conclusivo do Documento de Aparecida, sobre uma das grandes preocupações do Episcopado Latino-americano: “A grande ausência, no âmbito político, de vozes e iniciativas de líderes católicos, de personalidade forte e de dedicação generosa, que sejam coerentes com suas convicções éticas e religiosas”.

“são muitos os testemunhos de católicos exemplares na cena política, mas deve-se, ainda mais, abrir alas para o Evangelho na vida política das nações”

Na verdade, os Bispos do Continente latino-americano quiseram inserir esta observação referindo-se a uma maior necessidade de “discípulos e missionários na vida política”. Não há dúvida, – acrescentou o Santo Padre – que são muitos os testemunhos de católicos exemplares na cena política, mas deve-se, ainda mais, abrir alas para o Evangelho na vida política das nações. Isto, porém, não quer dizer proselitismo, – esclareceu o Papa -. Ao contrário, a contribuição cristã para a ação política é dada com a missão peculiar dos leigos católicos, no âmbito social, segundo os critérios evangélicos e o patrimônio da Doutrina Social da Igreja.

O Santo Padre concluiu sua mensagem exortando aos leigos católicos a não permanecerem indiferentes na vida pública. Neste sentido, a Igreja caminha ao seu lado, com suas diretrizes em prol da dignidade humana, animando e promovendo a caridade e a fraternidade, o desejo do bem, da verdade e da justiça. Por fim, referindo-se, de modo particular, aos participantes neste encontro de Bogotá, Papa Francisco os adverte a um diálogo sincero e a falar com liberdade. Deste diálogo comum poderão nascer elementos iluminantes e orientadores para a missão da Igreja em nossos dias.

Fonte: CNBB

Dia Mundial de Combate à Corrupção: só uma nova educação pode vencer esta prática no Brasil

“Precisamos terminar com as castas que se enquistam no poder público distribuindo benesses e privilégios para os seus comparsas. Quem rouba milhões, mata milhões, não se defendem direitos humanos e sociais deixando impune a corrupção, sem tocar nos tentáculos das máfias do poder. Que o Evangelho do poder-serviço nos leve a construir um Brasil republicano, centrado na justiça, na integridade e no bem comum”.

O trecho acima é do artigo do bispo de Campos (RJ), dom Roberto Francisco Ferreria Paz, recém-publicado no site da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que tem como título

“Refundar e fazer nova a República”. No artigo, o bispo retrata em poucos parágrafos a crise do sistema político e a extensão do câncer da corrupção no Brasil.

O bispo é uma das milhares de vozes brasileiras que têm se levantado contra a corrupção que assola este país. Neste sábado, dia 9 de dezembro, se comemora o Dia Internacional contra a Corrupção. Esta data remete ao dia em que o Brasil e mais 101 países assinaram a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, em 2003, na cidade mexicana de Mérida.

Para o bispo de Ipameri (GO) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para Ação Social Transformadora da CNBB, dom Guilherme Werlang, a corrupção é moralmente um grande e gravíssimo pecado.

“Uma pessoa que compactua e pratica a corrupção jamais poderá ser reconhecida como cristão ou cristã. Eticamente, a corrupção destrói qualquer sociedade”.

O bispo destaca ainda que é preciso uma conscientização coletiva não só da corrupção que existe nos altos escalões da sociedade brasileira ou praticado por políticos, seja no Executivo, Legislativo ou no Judiciário.

“Temos que nos conscientizar que a corrupção começa com as pequenas desonestidades, desde a infância. Ela cresce, por exemplo, quando não exigimos fiscal. Quando queremos vantagens sobre pagamentos escondendo parte do valor. Quando fizermos a educação nova da honestidade e transparência aí podemos pensar em vencer a corrupção endêmica do Brasil”, enfatiza o bispo.

No último dia 26 de outubro, a CNBB divulgou uma nota sobre o grave momento político, destacando que a corrupção corrói o Brasil. No texto, a entidade repudia a falta de ética que se instalou nas instituições públicas, empresas, grupos sociais e na atuação de inúmeros políticos que “traindo a missão para a qual foram eleitos, jogam a atividade política no descrédito”.

A Conferência criticou também a apatia e o desinteresse pela política, que cresce cada dia mais no meio da população brasileira, inclusive nos movimentos sociais. Apesar de tudo, a entidade diz que é preciso vencer a tentação do desânimo, pois só uma reação do povo, consciente e organizado, no exercício de sua cidadania é capaz de purificar a política e a esperança dos cidadãos que “parecem não mais acreditar na força transformadora e renovadora do voto”.

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas sobre Drogas e Crime no Brasil (UNODC), divulgados em 2013, a corrupção é o maior obstáculo ao desenvolvimento econômico e social na atualidade. Todos os anos, 1 trilhão de dólares é pago em suborno, enquanto cerca de 2,6 trilhões de dólares são roubados pela corrupção, o equivalente a mais de 5% do Produto Interno Bruto mundial.

Segundo estudo divulgado pela entidade Transparência Internacional, o Brasil fechou o ano de 2016 em 79º lugar entre 176 países em ranking sobre a percepção de corrupção no mundo. Além do Brasil, estão empatados em 79º lugar Bielorrússia, China e Índia.

Dom Guilherme, convoca a Igreja no Brasil, os pastores, leigos e leigas, neste Ano do Laicato, a assumir uma nova educação partindo da Palavra de Deus, que desafia e orienta ao mesmo tempo como buscar isto.

“O bom exemplo deve partir de nós. Infelizmente a desonestidade também acontece entre nós, em Igreja Cristãs, em nossas paróquias e dioceses onde também se fazem estas concessões e um jogo não tão transparente como deveria ser, portanto, temos muito trabalho e devemos ser os primeiros a dar um bom exemplo de uma vida honesta, transparente e justa para sermos construtores de uma nova sociedade”, ressalta.

Fonte: CNBB

Bispo fala sobre realidade dos trabalhadores no Brasil para campanha da Adveniat

O bispo da diocese de Jales (SP) e referencial da Pastoral Operária Nacional, dom Reginaldo Andrietta, está na Alemanha participando da Campanha de Advento da Adveniat, agência de cooperação internacional do episcopado Alemão, que apoia vários projetos pastorais aqui no Brasil. A campanha que também tem como objetivo mobilizar doações para Adveniat para cooperar com projetos pastorais de outros países, dentre eles o Brasil, tem foco no mundo do trabalho. Para isso, dom Reginaldo, juntamente com dom Theising Adveniat viaja nessas duas semanas pelo campo de Oldenburg e Hamburgo, na Alemanha.

Dom Reginaldo falou da realidade dos/as trabalhadores/as do Brasil, após o golpe, e dos projetos de Teto dos Gastos, reformas trabalhistas e previdenciárias, o que vem caracterizando como “recaída na

barbárie”. Ele já fez entender na Alemanha que “o governo brasileiro só atua a partir dos interesse das empresas e corporações estrangeiras que exploram o país.

Ao representar também a Igreja no Brasil no que se refere ao “mundo do trabalho” o bispo ressaltou que “a Igreja no Brasil está empenhada em combater os problemas sociais. Precisamos promover uma sociedade civil independente”. Reginaldo já exalta seu compromisso entre os alemães, expresso na nota da imprensa sobre uma palestra que fez para o conselho da Adveniat: ele mostrou que é muito comprometido em uma palestra para a comunidade de serviços do conselho oficial Episcopal Münster no St. Antoniushaus em Vechta.

Esse trabalho vem sendo preparado desde o Brasil desde março 2017, quando jornalistas representantes da Adveniat fizeram acompanhamento de algumas ações que dom Reginaldo acompanha no Brasil, na Pastoral Operária, JOC e MTC. Para isso, fizeram-se registros audiovisuais e entrevistas dessas três organizações na região de São Paulo.

Fonte: CNBB

Puerto Maldonado: 2000 índios com o Papa na defesa da Amazônia

Por um dia, sexta-feira, 19 de janeiro, a cidade de Puerto Maldonado se transformará uma grande cúpula ecológica: holofotes do mundo inteiro apontarão para esta localidade na tríplice fronteira do Peru com Bolívia e Brasil. Em relação a Paris 2015 ou Bonn 2017, haverá duas diferenças: não serão os poderosos a se reunir, mas os povos pobres da Amazônia; e com eles, estará o Papa Francisco, seu principal aliado na defesa da Casa Comum.

Para o encontro com o Papa no Coliseu Madre de Dios, cerca de 2000 indígenas chegarão em caravanas do Brasil e da Bolívia, e a Comissão organizadora está preparando traslado, alimentação e mobilidade local para os visitantes.

Juan Carlos Navarro, coordenador geral da visita de Francisco a Puerto Maldonado, informou que há mais de um mês os povos indígenas das áreas ao redor do Vicariato Apostólico estão sendo convocados.

Para os vicariatos irmãos –San José del Amazonas, Pucallpa, Jaén, Requena, Yurimaguas, Iquitos y San Ramón– o Ministério da Cultura se comprometeu em financiar o traslado de trinta representantes para cada.

Até hoje, localmente, já está confirmada a participação de mais de 30 comunidades nativas. De Porto Velho (RO), partirão 55 indígenas e do estado do Acre, 45.

Fonte: Rádio Vaticano

Crianças fazem arte em preparação para receber a visita do papa Francisco ao Chile

Em uma atmosfera de grande emoção, a exposição “EmPAPArte” foi inaugurada na sala de exposições do arcebispo de Concepción, segunda região mais populosa do Chile, com pinturas projetadas e criadas por crianças e adolescentes de diferentes programas desenvolvidos pela Fundação Ciudad del Niño.

A exposição é uma iniciativa promovida pelo arcebispo de Concepción, dom Fernando Chomali, e faz parte das atividades de preparação para a visita apostólica do Papa Francisco ao Chile, em janeiro de 2018.

O presidente do conselho da Fundação, padre José Cartes, disse que, para realizar a iniciativa, formou-se uma equipe e a colaboração especial do casal missionário francês, Gustav de Pennart e sua esposa Claire, que coordenaram as oficinas de catequese e, mais tarde, pintura. “A catequese com crianças e jovens era muito importante, para que conhecessem o Papa Francisco. Estamos muito felizes e até surpreendidos pelo modo como assumiram esse desafio”, afirmou o padre José.

Dom Chomali reconheceu que, nas crianças, “há muito talento artístico e foi uma bela oportunidade, considerando a visita do Santo Padre, para divulgar esses talentos. Portanto, conseguimos os tecidos e ficamos impressionados com o excelente trabalho que as crianças fizeram, o que nos mostra que a arte não é proibida para ninguém, mas como adultos nos oferecem oportunidades e oportunidades. Espero que este seja um começo para continuar desenvolvendo muitas outras atividades com eles”.

A exposição com 52 obras, muitas delas consideradas excelentes, foram até premiadas, serão exibidas até 15 de dezembro na Sala de Exposições da Arquidiocese e em vários lugares. Dom Chomali não excluiu a preparação de uma forma de consolidar este trabalho e enviá-lo ao Papa Francisco: “Isso nos lembrará que as crianças não são o futuro do Chile, mas que são o presente do Chile. Aqui há artistas

muito bons. Estou muito feliz e nunca esperei nada disso com esses jovens que tiveram uma vida difícil, mas, apesar disso, eles podem criar e isso nos dá muita esperança para todos”.

Fonte: CNBB

Papa visita «igreja do milagre» da Imaculada, em Roma

O Papa celebrou nesta sexta-feira a Solenidade da Imaculada Conceição com vários momentos de oração, incluindo uma visita à igreja de “Sant’Andrea delle Fratte”, em Roma, para rezar diante de Nossa Senhora do Milagre.

A novidade do programa pontifício aconteceu no local da aparição mariana a Alfonso Ratisbonne, judeu convertido ao catolicismo após este fato, que decorreu em 1842.

A agenda do Papa começou ao meio-dia de Roma (menos uma hora em Lisboa) com a oração do ângelus, perante os fiéis reunidos na Praça de São Pedro.

Depois à tarde, pelas 16h00 locais (13h em Brasília), o Papa foi até ao centro de Roma para uma homenagem à Imaculada Conceição, diante do monumento construído em honra de Nossa Senhora, na Praça Mignanelli.

Seguindo a tradição iniciada pelos seus predecessores, Francisco levou flores até junto da imagem da Imaculada foi colocada na Praça de Espanha em 1857, três anos depois da definição dogmática de Conceição Imaculada de Maria, sob o pontificado do Papa Pio IX - por cuja vontade se ergueu o monumento -, que o abençoou a 8 de dezembro.

Francisco foi acolhido na ocasião pelo arcebispo Angelo De Donatis, vigário-geral para a Diocese de Roma, e depois caminharou até ao monumento para “rezar e depositar flores”.

Depois desta cerimônia, o Papa seguiu para a Basílica de “Sant’Andrea delle Fratte”, para rezar em privado diante da imagem de Nossa Senhora do Milagre.

Ao longo do dia várias organizações também prestaram homenagem à Imaculada Conceição, a começar pelos “bombeiros” e diversas “fraternidades e associações, religiosas e leigas, com procissões provenientes de diversas partes, momentos de oração e caminhadas acompanhadas por bandas de música”.

O serviço informativo da Santa Sé destacou grupos como “os Cavaleiros e Damas dos Cavaleiros do Santo Sepulcro, a Ordem de Malta, os Frades Menores Conventuais, a Fraternidade Sacerdotal São Pio X, os Grupos de Oração do Padre Pio, a Legião de Maria, a Cruz Vermelha”, estudantes e população em geral.

O dogma da Imaculada Conceição de Maria foi proclamado a 8 de dezembro de 1854, através da bula ‘Ineffabilis Deus’, a qual declara a santidade da Virgem Santa Maria desde o primeiro momento da sua existência, sendo preservada do pecado original.

Fonte: Catolicos.
